

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS -
UNICEPLAC
Graduação em Arquitetura e Urbanismo

BEATRIZ MARQUES SILVA

INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO E CIDADANIA LGBTQI+

Trabalho de Conclusão de Curso

Gama
2021

BEATRIZ MARQUES SILVA

INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO E CIDADANIA LGBTQI+

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Octavio dos Santos Sousa

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela oportunidade de mais uma conquista, aos meus pais Helen e Fernando, a minha avó Vera por sempre acreditarem no meu esforço e se dedicarem para que eu pudesse chegar até o final dessa graduação. Meu irmão Bruno que sempre me auxiliou nessa caminhada, assim como meus colegas de curso e amigos para a vida Anna Beatriz, Milena, Giulia e Mário. Aos professores que fizeram parte dessa jornada agradeço pela dedicação e ensinamentos ao longo dos anos, destacando os professores Luciana Jobim e Octavio dos Santos que tiveram grande participação no desenvolvimento do trabalho.

*“Aqueles que negam liberdade aos outros não
merecem para si mesmos ”
Abraham Lincoln*

Resumo

Esse trabalho de conclusão de curso tem como finalidade apresentar estudo para a proposta preliminar de projeto arquitetônico da Instituição de Acolhimento para jovens LGBTQI+ em Brasília; abrangendo toda a parcela da comunidade que se encontra em situação de vulnerabilidade e não dispõe de iniciativas do Estado com o propósito de promover a cidadania dessa população. Desta forma, a Instituição propõe espaços de moradia, assistência e cultura, disseminando mais visibilidade na causa e apropriando-se da arquitetura existente na Capital Federal. Utiliza-se como base teórica a história LGBTQI+, estudos de caso como referências para a proposta, estudo do sítio onde será locada a Instituição, diretrizes do projeto, programa de necessidades e organograma que posteriormente serão essenciais na fase projetual.

Palavras-chave: Homossexualidade, LGBTQI+, Acolhimento, Brasília.

Abstract

This course completion work aims to present a study for the preliminary architectural project proposal of the Host Institution for LGBTQI + youth in Brasília; covering the entire portion of the community that is in a situation of vulnerability and does not have State initiatives with the purpose of promoting the citizenship of this population. In this way, the Institution proposes spaces for housing, assistance and culture, disseminating more visibility in the cause and appropriating the existing architecture in the Federal Capital. The LGBTQI + history is used as a theoretical basis, case studies as references for the proposal, study of the site where the Institution will be located, project guidelines, needs program and organization chart that will later be essential in the design phase.

Keywords: Homosexuality, LGBTQI +, Host, Brasília.

Lista de ilustrações

Figura 1 – Mapa demonstrativo de proteção e criminalização da homossexualidade na atualidade.	14
Figura 2 – Número de mortes de travestis e transexuais no mundo.	16
Figura 3 – Pesquisa realizada sobre jovens LGBTQI+ expulsos de casa.	17
Figura 4 – Gráfico sobre orientação das vítimas expulsas de casa.	18
Figura 5 – Gráfico vítimas de expulsão.	18
Figura 6 – Gráfico de comentários contra LGBT na Escola.	19
Figura 7 – Gráfico intervenção de profissionais e estudantes.	20
Figura 8 – Gráfico aspirações educacionais.	20
Figura 9 – Mapa da prostituição no DF.	22
Figura 10 – Stonewall Inn, bar onde iniciou a Rebelião.	24
Figura 11 – Participantes da Rebelião.	25
Figura 12 – Linha do tempo de movimento e conquistas.	25
Figura 13 – Demonstrativo de funcionamento dos três núcleos da organização.	28
Figura 14 – Mapa de localização e redondeza dos núcleos da Casa 1.	29
Figura 15 – Planta esquemática térreo: ligações dos espaços internos com as ruas e acesso ao núcleo de moradia.	30
Figura 16 – Planta esquemática pavimento superior.	30
Figura 17 – Fachada da República de acolhida.	31
Figura 18 – Acessos Sala de convivência e Biblioteca.	31
Figura 19 – Interior biblioteca comunitária.	32
Figura 20 – Interior Quarto	32
Figura 21 – Entrada Sala Vitor Angelo.	33
Figura 22 – Planta esquemática térreo e mezanino. Ligação do espaço interno com as ruas.	34
Figura 23 – Pátio/Entrada Galpão Casa 1.	34
Figura 24 – Galpão em evento inspirado na Copa do Mundo de 2018.	35
Figura 25 – Galpão em evento inspirado na Copa do Mundo de 2018.	35
Figura 26 – Edifício Clínica Social, localizado na Rua Lettiere, é formado por três pavimentos, contando com o térreo.	36
Figura 27 – Fachada do edifício onde possui o acesso principal ao Centro de Acolhimento.	37
Figura 28 – Interior do edifício formado por contêineres.	37
Figura 29 – Planta baixa térreo.	38
Figura 30 – Planta baixa mezanino.	38
Figura 31 – Os ambientes minimalistas utilizam apenas duas cores: cinza e madeira.	39
Figura 32 – Atividades coletivas.	39

Figura 33 – Mapa Macro (Relação Distrito Federal e Plano Piloto).	40
Figura 34 – Meso (Relação Plano Piloto e Asa Sul).	40
Figura 35 – Micro (Imagem terreno).	41
Figura 36 – Segundo informações retiradas do GEOPORTAL, o lote (em destaque) possui 5.000m ²	41
Figura 37 – Estudo Topográfico no terreno.	42
Figura 38 – Gráfico indica desnível de 5m.	43
Figura 39 – Trajeto do sol sobre o terreno.	43
Figura 40 – Rosa dos ventos cidade de Brasília-DF.	44
Figura 41 – Estudo bioclimático dentro do terreno.	45
Figura 42 – Uso do Solo.	46
Figura 43 – Análise viária no entorno do terreno escolhido.	47
Figura 44 – Edifícios relevantes para apoio a Instituição.	47
Figura 45 – Para o público LGBTQI+ existem apenas locais de lazer na Asa Sul. . .	48
Figura 46 – Dimensionamento de ambientes do projeto.	50
Figura 47 – Fluxograma edifício Institucional.	51
Figura 48 – Fluxograma edifícios Residenciais.	51
Figura 49 – As formas irregulares representam a liberdade como expressivo simbólico.	52
Figura 50 – Setorização dos edifícios por pavimentos.	53
Figura 51 – Corte implantação.	56
Figura 52 – Relação estacionamento e edifício.	56
Figura 53 – Legenda	60
Figura 54 – Cozinha e Sala estar apartamentos.	69
Figura 55 – Área jantar.	69
Figura 56 – Quarto 1.	70
Figura 57 – Quarto 2.	71
Figura 58 – Circulação Institucional.	71
Figura 59 – Área convivência Institucional.	72
Figura 60 – Pilotis.	72
Figura 61 – Acesso veículos.	73
Figura 62 – Edifícios.	73
Figura 63 – Vista Estacionamento.	74
Figura 64 – Acesso pedestres.	74

Sumário

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	JUSTIFICATIVA	10
2	CONTEXTUALIZAÇÃO TEMÁTICA	11
2.1	BREVE HISTÓRIA DA HOMOSSEXUALIDADE	11
2.1.1	HOMOSSEXUALIDADE NA IDADE ANTIGA	11
2.1.2	IGREJA, ESTADO E A CRIMINALIZAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE COMO INFLUÊNCIA NO BRASIL	12
2.1.3	PATOLOGIZAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE NO BRASIL	13
2.1.4	HOMOSSEXUALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE	14
2.2	A POPULAÇÃO LGBTQI+	15
2.2.1	TERMINOLOGIA	15
2.2.2	MARGINALIZAÇÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO LGBTQI+	15
2.2.3	PRECONCEITO FAMILIAR	16
2.2.4	PRECONCEITO NO AMBIENTE ESCOLAR	18
2.2.5	DESAFIOS PARA O TRABALHO FORMAL	20
2.3	MOVIMENTO LGBTQI+ E CONQUISTAS	23
2.4	HISTÓRICO DE ABRIGOS PARA LGBTQI+	25
3	ESTUDO DE CASO	28
3.1	CASA 1	28
3.1.1	REPÚBLICA DE ACOLHIDA	29
3.1.2	GALPÃO CASA 1	33
3.1.3	CLÍNICA SOCIAL CASA 1	36
3.2	CENTRO DE ACOLHIMENTO E APRENDIZAGEM CLC BEIJING	36
4	ESTUDO DO SÍTIO	40
4.1	LOCALIZAÇÃO	40
4.2	DADOS DO TERRENO	41
4.3	ESTUDO TOPOGRÁFICO	42
4.4	BIOCLIMATISMO	43
4.5	ESTUDO ENTORNO E VIAS	45
5	DIRETRIZES PROJETUAIS	49
6	PROGRAMA DE NECESSIDADES	50
7	DIAGRAMA DE ORGANIZAÇÃO ESPACIAL	51

8	CONCEITO E PARTIDO	52
9	SETORIZAÇÃO	53
10	IMPLANTAÇÃO	54
10.1	CORTES IMPLANTAÇÃO	55
11	EDIFÍCIO INSTITUCIONAL	57
11.1	PLANTA BAIXA	57
11.2	ESTRUTURAL	59
11.3	COBERTURA	61
12	EDIFÍCIO HABITACIONAL	62
12.1	PLANTA BAIXA	62
12.2	ESTRUTURAL	65
12.3	COBERTURA	66
12.4	CORTES	67
13	PERSPECTIVAS	69
14	CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76
	Glossário	80

1 INTRODUÇÃO

Existem relatos por historiadores de que a homossexualidade existe desde a Antiguidade, e com o passar do tempo a visão sobre o assunto foi sendo modificada com influências no convívio da sociedade, Igreja e Estado. A inclusão da orientação de gênero nos debates às pessoas não heterossexuais é recente, como mostra a sigla atual do movimento LGBTQI+. Todas as lutas enfrentadas estão ligadas ao preconceito que essa população sofre principalmente a partir do machismo agregado com o patriarcado e a definição da igreja como “pecado”.

Apesar da desconstrução de muitas barreiras ao longo dos séculos, hoje a vida da comunidade LGBTQI+ não é facilitada, existe muito preconceito enraizado dentro da sociedade e faz com que essa população se torne invisível no que diz respeito a políticas públicas e direitos que são exercidos com eficácia.

Dessa forma, sabendo a influência da arquitetura na vida das pessoas em âmbito geral, para a comunidade LGBTQI+ não seria diferente. Hoje em Brasília existe um déficit de locais que promovam a cultura, e principalmente um local de acolhimento, que promova saúde mental, oportunidades de inserção no mercado de trabalho, ou seja, promover a cidadania em meio a falta de auxílio e oportunidades que o Estado deveria proporcionar.

Assim, a intenção do projeto é acolher a comunidade LGBTQI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans, Travestis, Queers, Intersexuais), e disponibilizar serviços de moradia, assistência e cultura para dar visibilidade a essas pessoas em meio a sociedade.

1.1 JUSTIFICATIVA

O foco do projeto são todas as pessoas incluídas na comunidade LGBTQI+ que carecem de moradia, emprego e assistência, ou seja, a parte marginalizada que muitas vezes são jovens sem o auxílio da família por preconceito ou fazem parte de algum estereótipo excluído perante a sociedade, o que reduz as chances de oportunidades.

Sendo parte pessoal, o tema me sensibiliza, pois entendo os privilégios que vivo diariamente por ter moradia, estudos e um leque de oportunidades a minha volta. Principalmente por saber que mesmo com todos os preconceitos e exclusão que sofremos diariamente como um todo, alguns grupos sofrem com mais intensidade, como as pessoas Trans, que lutam redobrado por visibilidade.

A Instituição de Acolhimento que será proposta pretende tirar jovens LGBTQI+ das ruas de Brasília, onde muitos são assassinados anualmente de forma brutal por crimes de ódio, oferecer moradia digna, auxílio psicológico pois os traumas de uma vida de marginalização são existentes e tem influência na vivência diárias dessas vítimas, auxílio jurídico e promoção da cultura, com o objetivo de mostrar a existência dessa classe na sociedade.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEMÁTICA

2.1 BREVE HISTÓRIA DA HOMOSSEXUALIDADE

2.1.1 HOMOSSEXUALIDADE NA IDADE ANTIGA

É possível afirmar que a homossexualidade existe desde os primórdios da humanidade, cerca de 8.000 a.C, de acordo com Colin Spencer (1999), a homossexualidade era utilizada como ritual em tribos da época na qual jovens a partir dos 12 anos eram penetrados por familiares mais velhos, pois acreditava-se que o sêmen desses homens eram necessários para se tornarem fortes e fazer a transição para a fase adulta; todavia não existem muitos estudos antropológicos sobre a época citada.

Já a partir da Grécia e Roma Antiga, são inúmeros os estudos que citam a homossexualidade entre as civilizações. Na Antiga Grécia (XX a.C), a função da mulher na sociedade era apenas cuidar de atividades domésticas e procriar, pois eram vistas intelectualmente, fisicamente e emocionalmente inferiores aos homens, sendo assim, eram incapazes de educar filhos homens, então perto da adolescência era bastante comum que fosse escolhido um homem mais velho (Erastes) para educar esses adolescentes (Erômenos) e manter relações sexuais, na qual os Erômenos faziam o papel de “mulher” submissa até os 25 anos, quando chegam na idade adulta e podem assumir o papel de Erastes e se casarem, essa prática era chamada de pederastia e eram vistas de forma completamente natural na sociedade, a escolha do Erastes deveria ser consensual para o Erômenos, mas apesar disso, a relação entre homens da mesma idade não era aceita, pois não eram considerados “machos”, já que o papel de submisso e inferior pertence apenas às mulheres, jovens e escravos. (MOREIRA FILHO e MADRID, 2008, p. 4)

Em Esparta, sociedade de guerreiros, a relação entre homens fazia parte do treinamento e disciplina militar. “Essas práticas dariam coesão às tropas. Em Tebas, colônia espartana, existia o Pelotão Sagrado de Tebas, tropa de elite composta unicamente de casais homossexuais. Eram extremamente ferozes, pois lutavam com muita bravura para que nada acontecesse a seus parceiros. Em campo de batalha eram quase imbatíveis. Assim, podemos ver que a homossexualidade dos espartanos em nada influenciava sua condição de homens e guerreiros.” (CORINO, Luiz. Homoerotismo na Grécia antiga, homossexualidade e bissexualidade, mitor e verdades. 2006)

Na Roma Antiga (753 a.C), como cita MOREIRA FILHO e MADRID, difere em alguns pontos da Grécia Antiga. O desejo sexual era completamente aceitável, assim como o amor entre romanos e escravos, embora houvesse punição com multa quando ocorresse entre romanos e um jovem livre. Uma similaridade com a Grécia Antiga é a repulsa quando um homem se colocava na posição de passivo/submisso, que deveria ser das mulheres, jovens e escravos. Mas, por exemplo, a prática entre cidadãos foi interdita para que não se

aproximasse dos costumes gregos. Esses estudos declaram que tanto na Antiga Grécia quanto em Roma a sociedade era bissexual mas predominantemente machista, “cultura” que perdurou durante bastante tempo.

2.1.2 IGREJA, ESTADO E A CRIMINALIZAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE COMO INFLUÊNCIA NO BRASIL

Somente no fim da Antiga Roma a prática homossexual mudou o sentido, pois com o governo Justiniano (533 a.C) a homossexualidade passou a ser punida com castração e fogueira, alegando não ser aceita por Deus, e assim fica marcada a vitória da moral cristã sobre a antiga moral romana. Assim permaneceu, até que em 342 d.C foi estabelecida punição extraordinária para casamento entre pessoas do mesmo sexo e somente em 529 o Código de Justiniano foi promulgado, oficializando que aqueles praticantes da homossexualidade seriam executados, mas os “arrepentidos” eram poupados.¹

Quando ocorre a queda do Império Romano e a divisão em reinos, fez com que a tolerância ao homossexual predominasse novamente, até que em meados do séc. XIII o conceito de sodomia pela Igreja Apostólica Romana espalhou-se pela Europa.

“Foi o III Concílio de Latrão, de 1179, o primeiro concílio ecumênico a condenar a homossexualidade, estatuinto que qualquer que fosse achado tendo cometido a incontinência contra a natureza seria punido, sendo que o grau da pena dependeria da qualidade do transgressor, ou seja, se clérigo ou leigo. A perseguição que se acentuou na Idade Média, especialmente a partir do século XIV em diante, tinha como objetivo o ataque aos homossexuais, aos judeus, aos muçulmanos, aos hereges, e quaisquer pessoas que não espalhassem no viver e no pensar as regras impostas pelo poder político-religioso romano.” (BOMFIM, Silvano Andrade do. *Homossexualidade, Direito e Religião: Da pena demorte à união estável. A criminalização da homofobia e seus reflexos na liberdade religiosa.* 2011) Os reflexos da união entre Igreja e Estado foram verificados nos colonizadores, com a dominação de territórios conquistados e “descobertos” houve a propagação das legislações que vigoravam na Europa. Diversos países colonizados passaram a punir a prática homossexual, inclusive o Brasil, já que Portugal punia severamente com pena de morte por fogo quem exteriorizasse homossexualidade. Com a Independência do Brasil em 07 de setembro de 1822, foi sancionada por D. Pedro I a lei de 20 de outubro de 1823, que mantinha as legislações promulgadas pelos reis de Portugal até que fosse criado um novo Código Civil e Criminal, que surgiu em 1830, o chamado “Código Criminal do Império do Brasil” de 16 de dezembro de 1830, e assim desapareceu das terras brasileiras a herança portuguesa da criminalização da homossexualidade.²

¹ BOMFIM, Silvano. *Homossexualidade, Direito e Religião: Da pena demorte à união estável. A criminalização da homofobia e seus reflexos na liberdade religiosa.* 2011, p. 77.

² BOMFIM, Silvano. *Homossexualidade, Direito e Religião: Da pena demorte à união estável. A criminalização da homofobia e seus reflexos na liberdade religiosa.* 2011, p. 80.

Contudo, o Código Criminal do Império do Brasil e os códigos posteriores não conter criminalização da prática homossexual, a vida dessa população não se tornou fácil, já que de criminosos sujeitos à pena de morte, foram deslocados para invisibilidade social e jurídica, principalmente no que se trata de políticas públicas. Segundo Santos (2013), apesar de não ser mais considerada criminosa penalmente como nos séculos anteriores, surgem os crimes “por ofensa à moral e os bons costumes” no Brasil Imperial, substituindo os crimes com base religiosa contra os homossexuais, deixando de ser pecado e se tornando inimigo da sociedade. De crime e ofensa a moral, em 1890 com o Código Penal Republicano passa a ser considerado “crimes contra a segurança da honra e honestidade das famílias” ou “ultraje público ao pudor”, o que se manteve até 1940 no Código Penal Brasileiro e assim os delitos foram reforçados e repreendidos a partir de 1964 durante a censura da ditadura militar no Brasil.

2.1.3 PATOLOGIZAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE NO BRASIL

Com a queda da monarquia no Brasil, os governantes necessitam de uma forma de controle da sociedade, foi quando o dispositivo médico se inseriu na transformação familiar compensando as deficiências na lei. Assim surgiu o Higienismo, que devido a péssima realidade sanitária do Brasil, começa a se infiltrar nas famílias como forma de controle, visando a normatização das famílias, tinha-se em mente que o progresso da nação estava dentro das famílias, valores patriarcais e moral e bons costumes. (SANTOS, 2013)

O higienismo passa a tratar os homossexuais como figuras a serem prevenidas e controladas, essa classe fugia do padrão de “pai-higiênico” e da condição de “homem natural” gerador de prole, substituindo o controle religioso e penal por controle terapêutico, fortalecendo a psiquiatria na monitorização dos desvios da (hetero)norma - conceito que surgiu durante o Higienismo -. Essas constatações levaram desde medidas preventivas, a tratamentos como: magnetismo, hipnose, transplantes e outras diversas técnicas.

A partir desse poder médico, durante a maior parte do século XX a homossexualidade esteve atrelada ao campo da doença e somente em 1973 a American Psychiatry Association (APA) elimina a homossexualidade do DSM (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders), e em 1990 a Organização Mundial da Saúde retira tal categoria como doenças da Classificação Internacional de Saúde, o CID-10. Porém no âmbito da psicologia brasileira, apenas em 1999 o Conselho Federal de Psicologia (CFP) proíbe que psicólogos exerçam práticas de tratamentos de “cura” e/ou “terapias de conversão”, reconhecendo que a homossexualidade não constitui doença, nem distúrbio, nem perversão. Apesar da despatologização da homossexualidade, ainda permanece uma longa tradição de que é algo a ser descoberto, desvendado, reajustado, ou seja prevalece a concepção do anormal.³

³ (SANTOS, Daniel Kerry dos. As produções discursivas sobre a homossexualidade e a construção da homofobia: problematizações necessárias à psicologia. 2013)

2.1.4 HOMOSSEXUALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

Mesmo na atualidade a situação sobre o tema homossexualidade difere de acordo com os países, desde os que fortalecem a proteção para a comunidade até os que ainda usam de punição contra homossexuais. De acordo com a organização ILGA (Associação Internacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Trans e Intersexuais), ainda existem 70 países que criminalizam a homossexualidade. Segundo os dados da pesquisa em 2019, os continentes que mais contém países na lista são o Africano (33 países) e Asiático (23 países), o restante está distribuído por ilhas nas Américas e Oceania. Dentre esse dados, 14 países usam da pena de morte, e 10 estão localizados na Ásia e 4 na África, dos outros 66 países as penas geralmente são feitas através prisão (podendo chegar a perpétua) e punições como apedrejamento; dos de 70 países apenas em 45 essas leis se aplicam as mulheres.

O mapa a seguir faz uma demonstração global de países que investem na proteção de homossexuais e os que ainda criminalizam a prática. Em apenas 9 países existe proteção constitucional contra a discriminação por orientação sexual, são eles: África do Sul, Bolívia, Equador, México, Nepal, Portugal, Suécia, Fiji e Suíça. Em um parâmetro geral, ainda sim nos países com algum tipo de proteção, a realidade é completamente diferente, pois não significa a implementação efetiva dessas medidas. Do outro lado mostra a criminalização desde a pena de morte até na prática (como apedrejamentos) que geralmente são seguidos de prisão.

Figura 1 – Mapa demonstrativo de proteção e criminalização da homossexualidade na atualidade.



2.2 A POPULAÇÃO LGBTQI+

2.2.1 TERMINOLOGIA

É importante esclarecer como a comunidade desenvolveu e se tornou mais inclusiva com o passar da história, o primeiro termo para pessoas que não se consideravam heterossexual foi “homossexual”, mas a própria comunidade passou a usar o termo “gay” a partir da década de 70. Nos anos 80 passa a ser utilizado GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes), mas devido ao surgimento de diferentes ramificações e identidades surgiu a necessidade de adotar um termo que incluísse a diversidade de orientação sexual e de gênero e a partir de 90 surge o LGBT (Lésbica, Gay, Bissexual e Trans). Na mesma época era bastante usado principalmente no Estados Unidos o termo queer⁴, e que também passou a existir na sigla mais atualizada LGBTQI+, na qual inclui Intersexuais.⁵ (OLIVEIRA, 2019)

2.2.2 MARGINALIZAÇÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO LGBTQI+

De acordo com a organização Politize, a vulnerabilidade social é o conceito que caracteriza a condição dos grupos de indivíduos que estão à margem da sociedade, ou seja, pessoas ou famílias que estão em processo de exclusão social, principalmente por fatores socioeconômicos. As pessoas que são consideradas “vulneráveis sociais” são aquelas que estão perdendo sua representatividade na sociedade, e geralmente dependem de auxílios de terceiros para garantirem a sua sobrevivência. E segundo o Ministério da Justiça a população LGBTQI+ está inclusa em grupos de vulnerabilidade.

A heterossexualidade é enraizada como a orientação correta a ser vivenciada através da heteronormatividade, assim, a homossexualidade ou qualquer identidade de gênero divergente é entendida como anormal, pois foge da padronização social do homem, mulher e os bons costumes. O preconceito contra essa população, a chamada lgbtfobia, também possui ligação com o patriarcado e machismo existente desde a antiguidade, que marca a desigualdade entre os gêneros, sendo a mulher inferior e que segue padrões sociais e comportamentais distintos dos homens. Pessoas não heterossexuais fogem desses padrões, como o homem podendo assumir o papel que seria designado para a mulher, um conceito de “submisso/passivo”, ou mulheres assumindo o papel de “ativo” designado aos homens.

Abordando a questão da violência sofrida pela comunidade, não existem informações e estatísticas no Brasil que apontam dados oficiais, mas é viável entender o impacto com os números apresentados no relatório do Grupo Gay da Bahia (GGB) realizado por meio de notícias, informações de parentes e registros policiais: em 2019 foram registradas 141

⁴ Queer: Pessoas que se identificam com outras orientações sexuais sem, necessariamente, fazerem parte de uma delas. Os queer são contrários às normas sexuais socialmente aceitas.

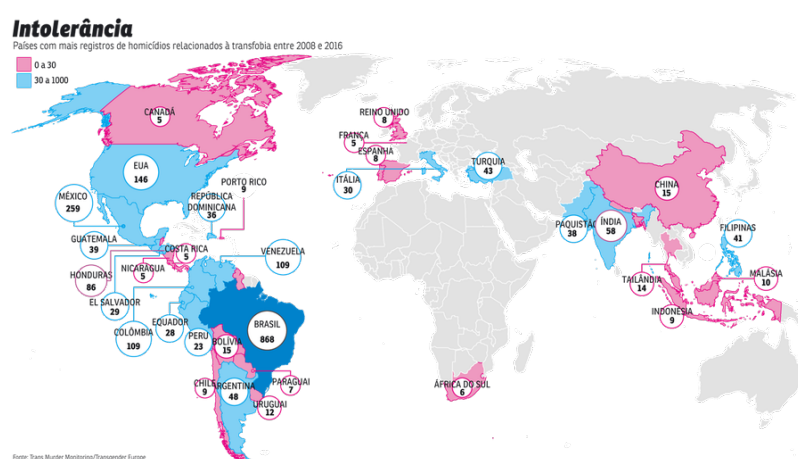
⁵ Intersexual: Pessoa que naturalmente, ou seja, sem qualquer intervenção médica, desenvolve características sexuais que são parte de ambas as definições típicas de sexo masculino e sexo feminino.

mortes de pessoas LGBTQI+ entre janeiro e maio, sendo 126 homicídios e 15 suicídios, média de uma morte a cada 23 horas. O GayCities, um dos mais conhecidos guias de turismo LGBTQs, citou em 2019 o Brasil em primeiro lugar como destino a ser evitado, segundo o artigo: “Em 2017, foi relatado que 445 pessoas morreram em crimes de ódio anti-LGBTQ; em 2018, as estatísticas mostram que 167 pessoas trans foram assassinadas.”

As maiores vítimas dessa violência no Brasil são as pessoas transexuais, segundo a Transgender Europe (TGEu) o Brasil é o país que mais mata transexuais no mundo, em 2019 houve o assassinato de 124 travestis e transexuais, sendo a apuração feita através de pesquisas e dados policiais, ou seja, muitos casos não são computados tornando a realidade mais assustadora.

Entre 2008 e 2016, os dados da TGEu computaram cerca de 868 mortes de travestis e transexuais no Brasil de 2.019 no mundo, como mostra a Figura(2), números apavorantes que já aumentaram significativamente com os anos.

Figura 2 – Número de mortes de travestis e transexuais no mundo.



Correio Braziliense

2.2.3 PRECONCEITO FAMILIAR

O contexto familiar será apresentado de forma breve, pois é um tema pouco discutido mas totalmente relevante quando se trata da comunidade LGBTQI+, pois é o local onde geralmente as pessoas têm o primeiro contato com o preconceito estruturado socialmente, onde se sentem inferiorizadas e negligenciadas, o que influencia diretamente em experiências sociais posteriores.

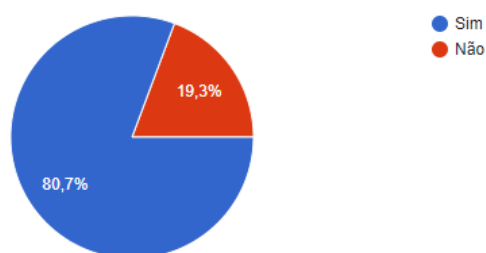
“As especificidades e dimensões da homofobia familiar são amplas. Elas podem variar desde pequenos desrespeitos a graus variados de exclusão, chegando a ataques brutais que deformam a vida da pessoa gay, ou até a crueldades diretas e indiretas que literalmente acabam com a existência daquela pessoa. É claro que o impacto disso irá variar de acordo com outros tipos de sistemas de apoio que a vítima consiga acessar, com o quanto comprometida é a sua família no reforço da homofobia e com os tipos de intervenção

realizados por terceiros. Caso os preconceitos da família sejam flexíveis, caso a vítima tenha uma rede de apoio consistente e confiável e caso outros indivíduos na família ou na comunidade intervenham ativamente na denúncia, portanto, na mitigação do impacto da crueldade, a homofobia família pode ser um obstáculo desnecessário, mas superável.” (Shulman, 2010)

A homofobia não está apenas na violência física que ocorre frequentemente com LGBTs dentro da família, como explica Shulman, fazer a pessoa se sentir inferior a outros membros da família apenas por ser gay/lésbica/trans, passando a sensação de sempre ter que fazer o dobro para compensar a falta de heteronormatividade, ignorar a existência e luta, e obviamente a agressão verbal. São situações que fazem muitas vezes a pessoa sair de casa e enfrentar os desafios na sociedade, ou é obrigada a lidar, por ser expulsa de casa. E esses danos potencializam o preconceito e descriminalização sofridos em meio a sociedade.

Segundo pesquisa feita pela autora, a cada 88 pessoas, sendo 58 residentes do Distrito Federal/Entorno, 71 já foram ou conhecem alguém expulso de casa por orientação sexual ou de gênero.

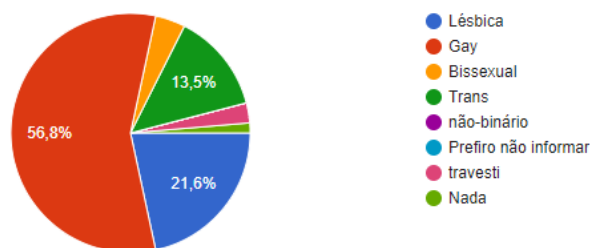
Figura 3 – Pesquisa realizada sobre jovens LGBTQI+ expulsos de casa.



Formulários Google

De acordo com o Gráfico(2), a pesquisa também indica que pouco mais de 50% dessas pessoas se denominam homens gays, logo atrás estão lésbicas e transexuais respectivamente. A pesquisa aponta apenas uma minúscula parcela de pessoas que já passaram por essa situação, mas é possível entender o quão recorrente são as dificuldades para um jovem LGBT no âmbito familiar.

Figura 4 – Gráfico sobre orientação das vítimas expulsas de casa.



Formulários Google

O Gráfico (3) representa qual alternativa a vítima teve após a expulsão, 45,5% foi abrigada por amigos e 20,5% por familiares, apenas 3,4% foi em busca de abrigo comunitário, outra pequena parcela informou que a vítima se encontra em situação de rua ou prostituição. Podemos assimilar esses dados com a carência de instituições no Distrito Federal que oferecem o abrigo para jovens/adultos LGBTs em situação de vulnerabilidade.

Figura 5 – Gráfico vítimas de expulsão.



Formulários Google

2.2.4 PRECONCEITO NO AMBIENTE ESCOLAR

A escola tem o papel de transmitir conteúdo, mas também proporcionar um ambiente que estimule o desenvolvimento social do indivíduo. Nela é possível, por exemplo, colocar virtudes em prática, principalmente se for aplicado na infância. Isso deve acontecer de forma lúdica e leve, para que as crianças e jovens comecem a absorver os valores gradualmente e de forma natural. (FIEMG, 2019)

No Brasil a vivência escolar se faz obrigatória, tanto no que diz respeito à legislação, quanto às exigências de formação para o mercado de trabalho, mostra-se de grande importância a reflexão do espaço escolar, pois boa parte de nossa vida está relacionada a este local. (ORNAT, 2014)

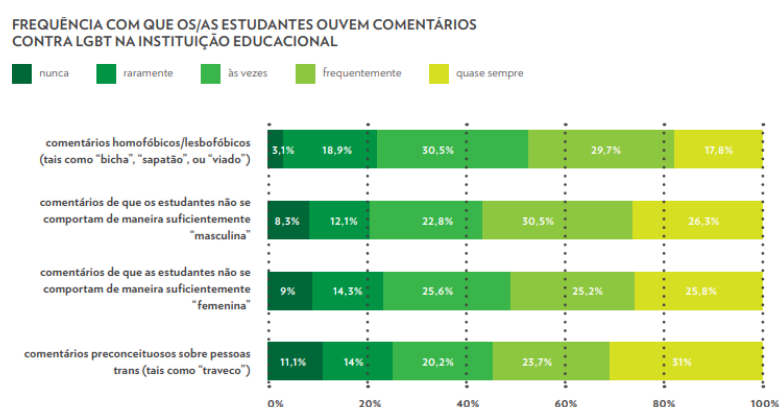
Nas escolas, aqueles que são resistentes ao padrão de heteronormatividade estão sujeitos ao preconceito, o bullying homofóbico é apresentado como a violência sofrida por alunas(os) LGBTs, e tem resultado na evasão escolar desses estudantes, até mesmo

nas tentativas de suicídio pelo conflito com a identidade sexual e de gênero, devido aos preconceitos no espaço escolar. As principais vítimas na evasão escolar são adolescentes travestis e transexuais que dificilmente conseguem finalizar os estudos sendo forçadas(os) a abandonar a escola, já que diferente de gays e lésbicas, possuem dificuldade em esconder sua diferença, tornando-se as vítimas mais recorrentes do ambiente escolar.⁶

A presunção assumida por professoras de que a escola só deva discutir assuntos universais, sendo somente a norma da heterossexualidade concebida como natural e universal, exclui a sexualidade de estudantes LGBTs e faz com que a diversidade sexual e de gênero seja um tema excluído do currículo, mesmo das aulas de Educação Sexual. (DINIS, 2011)

A Pesquisa nacional sobre o ambiente escolar no Brasil mais atualizada, de 2016, demonstra no Gráfico (4) a frequência que os estudantes ouvem comentários contra LGBTs na instituição.

Figura 6 – Gráfico de comentários contra LGBT na Escola.



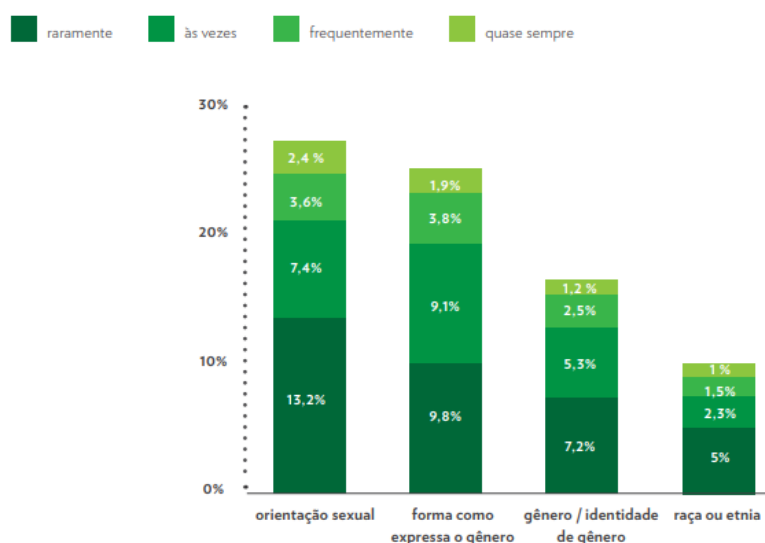
Pesquisa Nacional sobre o ambiente escolar no Brasil 2016

O gráfico a seguir mostra que em apenas 3,5% dos casos de comentários LGBTfóbicos houve intervenção de profissionais da Instituição, responsáveis por garantir qualidade no ambiente escolar para os jovens que ali frequentam, até menos do que os próprios estudantes com 8,3%.

⁶ DINIS, Nilson Fernandes. Homofobia e educação: quando a omissão também é sinal de violência. 2011.

Figura 7 – Gráfico intervenção de profissionais e estudantes.

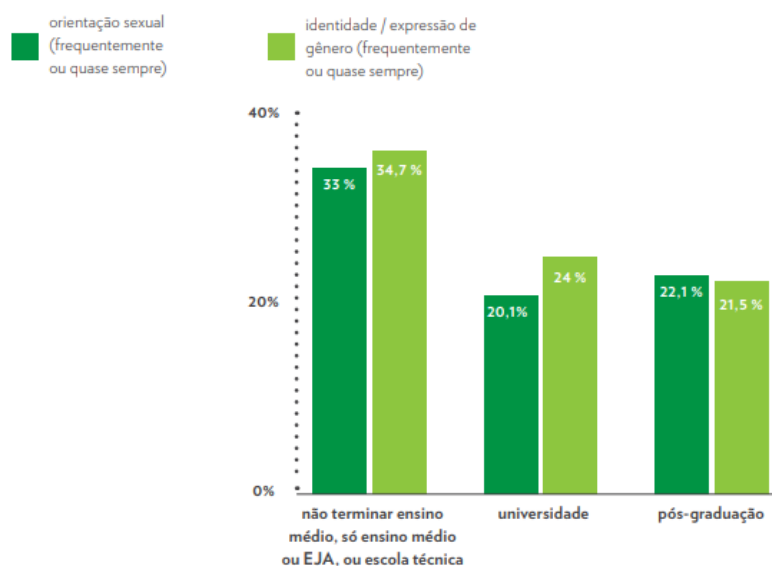
FIGURA 1.13. FREQUÊNCIA DA AGRESSÃO FÍSICA DURANTE O ANO PASSADO NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL



Pesquisa Nacional sobre o ambiente escolar no Brasil 2016

Conforme o gráfico seguinte, estudantes que sofrer discriminação mais severa por orientação sexual ou identidade de gênero se sentem menos pertencentes a instituições educacionais.

Figura 8 – Gráfico aspirações educacionais.



Pesquisa Nacional sobre o ambiente escolar no Brasil 2016

2.2.5 DESAFIOS PARA O TRABALHO FORMAL

A inserção de pessoas LGBTQI+ no trabalho formal é um assunto que está tomando proporções maiores e se faz necessária a articulação de políticas internas nas instituições

em combate ao preconceito nos processos seletivos e no ambiente de trabalho. Todos nós devemos estar preparados para trabalhar e gerir todos os tipos de pessoas, independente de gênero, cor, religião e orientação sexual. (SOUSA, 2020)

As relações de trabalho da população LGBT e qualquer outro/a sujeito produzem efeitos diretos sobre a qualidade de vida dessas pessoas, seja no campo da saúde (física e psicológica), no contexto social que vive e dentre outros. Outro fator gerado pela LGBTfobia no campo do Trabalho e Emprego é a informalidade, devido à essas transgressões das normas de gênero e sexualidade, essas pessoas são jogadas para o campo da informalidade, causando a “desproteção nos termos da seguridade social brasileira (perda de direitos previdenciários e trabalhistas⁷). De acordo com IRINEU (2019), não há nenhuma legislação brasileira que regulamenta sobre o Trabalho, Emprego e Renda que se refira à comunidade LGBT, tanto em relação à orientação sexual, quanto a identidade de gênero. O Brasil Sem Homofobia, programa criado em 2004 pela Secretaria Especial de Direito Humanos para promover a cidadania GLBT, em relação ao trabalho se refere apenas as questões de não discriminação no ambiente de trabalho mas não traz definições precisas sobre como serão efetivadas as iniciativas de combate à discriminação.

Para lésbicas, gays e bissexuais, as dificuldades circundam principalmente a manutenção do trabalho, podem (e geralmente o fazem) esconder sua orientação sexual, para travestis e transexuais esse quadro se agrava, que são muitas vezes impossibilitados (as) de acessar o mercado de trabalho formal. Esses indivíduos passam muitas vezes por agressões físicas e verbais dentro de seus ambientes familiares, acadêmicos e sociais, esses últimos usualmente estruturados em sistemas machistas e com pouco espaço para mulheres. Essas mulheres transexuais, expulsas do seu meio familiar, escolar e do mercado de trabalho formal acabam sendo forçadas a sobreviverem na marginalidade, muitas vezes como profissionais do sexo. (BENTO, 2008).

A Figura(3) mostra o mapa da prostituição no Distrito Federal, com 17 pontos espalhados pelo centro e cidades satélites. Dentre eles, 5 são principalmente ocupados por travestis/transexuais. Mas em uma perspectiva da realidade, essas mulheres são a maioria no âmbito geral da prostituição.

⁷ IRINEU, Bruna Andrade. OLIVEIRA, Brendhon Andrade. Um estudo sobre políticas de trabalho, emprego e renda para a população LGBT no Brasil e na Argentina. 2019, p. 4-5

Figura 9 – Mapa da prostituição no DF.



Polícia e Prostituição feminina em Brasília

Segundo pesquisa realizada pela autora, foi questionado para a comunidade LGBTQI+ “O que na sua opinião precisa melhorar em um âmbito geral para nossa comunidade em Brasília?”. 34% foram relacionados a falta de emprego e oportunidades para a população. A seguir alguns dos relatos:

“A falta de emprego é uma das coisas que mais complicam as vidas das pessoas em geral, pois ela seria a primeira porta a abrir de muitas pois daí as pessoas poderiam até ter a condição de alugar um lugar para ela! E as transexuais e travestis são as que mais sofrem. . . infelizmente elas sempre estão dando a cara a bater pois vivenciam na pele a falta de oportunidade e acabam tendo que ir procurar outros meios de ganhar dinheiro!

Poderiam ter casa de acolhimento para as pessoas que mais necessitam, pois quando o desespero bate, elas poderiam ir até recorrer de alguma ajuda!” (Não identificado)

“Na opinião falta mais atenção da sociedade principalmente das autoridades. E também em relação aos empresários que não dão oportunidades pra lgbt. É por isso que muitos gays e lésbicas acabam se suicidando, por não terem oportunidade profissional” (Não identificado)

“Poderia existir uma instituição que prepara e profissionaliza jovens gays especificamente que são expulsos de casa para serem inseridos no mercado de trabalho, porque soma o fator orientação sexual com a falta de experiência e potencializa a dificuldade da gente encarar o mundo, sem contar que sempre associam gays com trabalhos que envolvam moda ou beleza, sendo que nem todo gay leva jeito ou se identifica com profissões desse ramo, enfim, tem tanta coisa, mas acho que se existisse essa preparação para inserir os desabrigados no mercado de trabalho seria muito encorajador.” (Não identificado)

“(. . .)A falta de emprego é uma questão gritante no Distrito Federal, mas os mais afetados são as minorias que por preconceito não conseguem/são impedidos de produzir e se expressar entrando em déficit de qualificação. É lamentável ainda presenciar parte da comunidade se envolvendo em ‘situações arriscadas’ por não terem amparo trabalhista.” (Não identificado)

“A questão do emprego também é complicada, principalmente para a população trans e gays consideradas “afeminadas”. Se eu não me engano aqui em Brasília não temos uma casa de apoio para a nossa população, o que com certeza é uma coisa super necessária.” (Não identificado)

2.3 MOVIMENTO LGBTQI+ E CONQUISTAS

O movimento LGBTQI+ é um movimento social e civil em busca de defender a aceitação desse grupo na sociedade, e conta com inúmeras organizações não-governamentais, que representam essas pessoas. Estão na linha de frente contra ondas de preconceito e ódio, agindo em busca de igualdade social, conscientizando contra a LGBTfobia e representatividade nos diversos setores da sociedade. Como todo movimento social, é composto por ativismo político e atuações culturais.

Um marco no movimento histórico da comunidade LGBTQI+ foi a Rebelião de Stonewall, em 1969, os frequentadores do bar Stonewall Inn localizado em Nova York, decidiram se rebelar contra a opressão policial que frequentemente assolava o público do local. Na época não ser heterossexual ainda era crime no Estados Unidos, e o local era considerado seguro para a comunidade. No dia em questão os policiais surgiram no horário de maior movimento impedindo o funcionamento do bar e usando da violência, o público não reagiu diferente e revidou, assim gerando o conflito como um sentimento de não aguentar mais o tal abuso do governo americano, e assim a Rebelião durou alguns dias,

onde as pessoas se assumiram abertamente nas ruas e não mais em um local escondido. (PAIVA, 2018)

Figura 10 – Stonewall Inn, bar onde iniciou a Rebelião.



Hypeness

Figura 11 – Participantes da Rebelião.



Hypeness

A Rebelião teve influência no movimento global, no Brasil se deu início alguns anos depois, trazendo conquistas para a comunidade, como mostra a linha do tempo a seguir.

Figura 12 – Linha do tempo de movimento e conquistas.

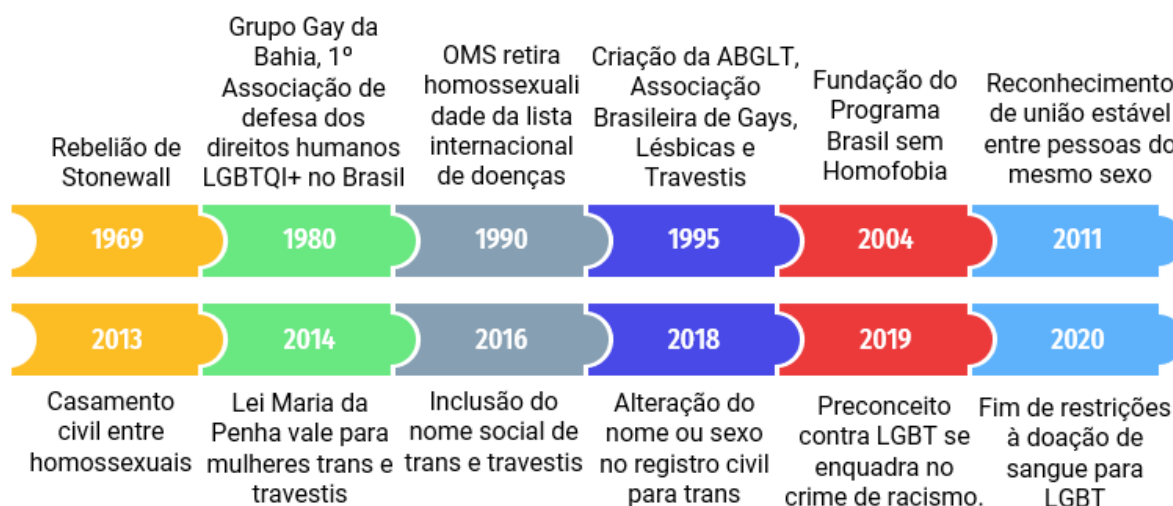


Imagem criada pela autora

2.4 HISTÓRICO DE ABRIGOS PARA LGBTQI+

Os primeiros locais de acolhimento para LGBTs surgiram nos Estados Unidos, em meados da década de 1980, quando estava em alta a cultura BallRoom. “As ballrooms são uma espécie de baile nos quais as pessoas se reúnem para disputar em diversas categorias, os vencedores recebem troféus e a alcunha de legendary, torna-se uma figura de grande prestígio. A ideia por trás da realness era mostrar que mesmo estando numa situação de

marginalidade social e tendo acesso negado a determinados espaços e profissões, as minorias sabiam se portar como tal. Era bastante comum, principalmente no auge dos anos 80 com o surto do HIV, que as mothers (líder das Houses, semelhantes a uma família) adotassem em suas houses jovens gays e transexuais que haviam sido expulsos de casa e buscavam abrigo para passar a noite nas ballrooms.” (SOUZA, Lúcio. BALLROOM - Glamour, orgulho e resistência. 2017). Não possuem registros de quando se iniciou a cultura BallRoom no Brasil, mas hoje existem algumas Houses pelo país, e possivelmente, que também ofereciam/oferecem o mesmo tipo de acolhimento.

Porém, segundo o (Portal Kondzilla, 2019), em 2015 surgiu o primeiro projeto a apoiar a comunidade no quesito moradia, o chamado Centro de Acolhida Florescer, uma organização não governamental sem fins lucrativos que atende travestis e mulheres transexuais em situação de vulnerabilidade, criado pela deputada eleita pelo PSOL, Sâmia Bomfim.

A partir de 2016 surgiram diversos projetos como esse espalhados pelo país, como nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, Manaus e entre outros. Alguns, além de oferecer moradia, promovem eventos culturais, educação, saúde e cidadania. (BELÉM, Rafael. 2020). No DF hoje existe apenas a Casa Rosa, uma iniciativa privada de um militante da causa, fica localizada em Sobradinho, e conta com o auxílio popular para que seja mantida, segundo Marcos Tavares, o idealizador da causa, o projeto tem o objetivo acolher de 40 a 50 pessoas; a ideia é que, antes do amparo, o público passe por uma triagem com atendimento psicológico para que estimule a convivência em grupo. Em seguida, Tavares pretende oferecer cursos de capacitação para que o grupo possa ser inserido na sociedade.

No âmbito da Assistência Social oferecida pelo governo para aqueles vivenciando situações de violência e violação de direitos, está a unidade pública CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social. Recepciona, acolhe as pessoas, fortalece vínculos familiares e comunitários, disponibiliza informações sobre Direitos e viabiliza acesso a outros serviços, benefícios e programas. O objetivo é auxiliar as pessoas a superar as violências sofridas ou a diminuir os danos causados por elas. Os serviços ofertados nos CREAS são desenvolvidos de modo articulado com a rede de serviços da assistência social, dos órgãos de defesa de direitos e das demais políticas públicas. O atendimento no CREAS pode se dar por meio de encaminhamento da rede socioassistencial e de outras políticas públicas, dos órgãos de defesa de direitos, bem como, a população pode procurar o serviço diretamente nas unidades. Atualmente existem 10 unidades de CREAS pelo território do Distrito Federal, além do CREAS diversidade, localizado no Plano Piloto, que tem suas atividades voltadas diretamente para atender situações de discriminação por orientação sexual, identidade de gênero, raça, etnia ou religiosidade. (SEDES-DF, 2020).

Ainda inexistem meios públicos voltados diretamente ao acolhimento no âmbito de moradia para a comunidade LGBTQI+ especificamente, como existe por exemplo, o Estatuto

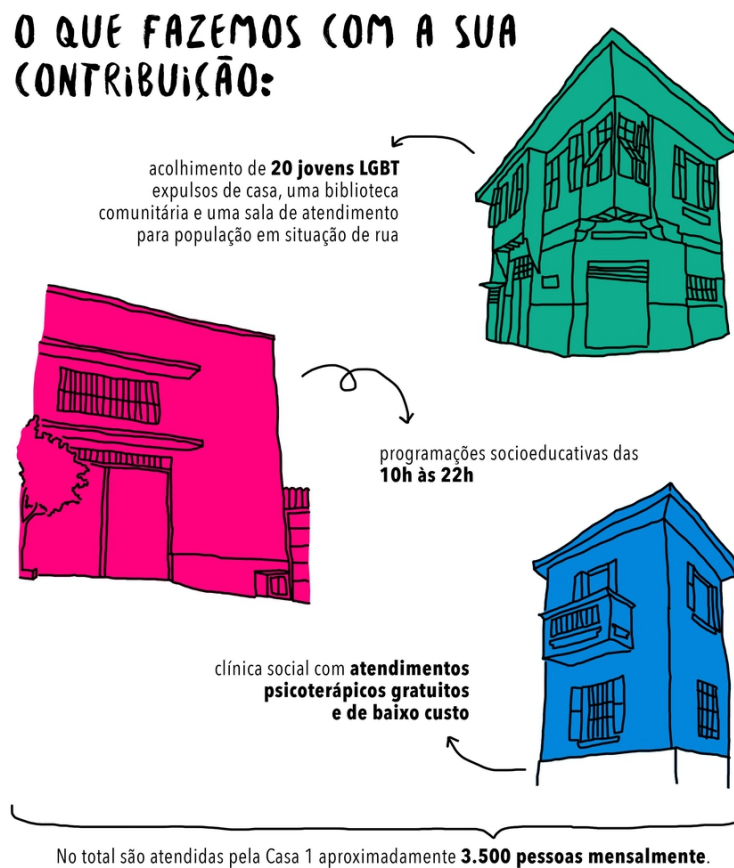
da Criança e Adolescente, que assegura esse direito para seus componentes: “Abrigos são instituições responsáveis por zelar pela integridade física e emocional de crianças e adolescentes que tiveram seus direitos desatendidos ou violados, seja por uma situação de abandono social, seja pelo risco pessoal a que foram expostos pela negligência de seus responsáveis. Em sentido estrito, “abrigo” é uma medida de “proteção especial” prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente é definida como “provisória e excepcional”. (SILVA, 2005)

3 ESTUDO DE CASO

3.1 CASA 1

De acordo com o site CasaUm, é uma organização localizada na região central da cidade de São Paulo, inaugurada em 25 de janeiro de 2017. Foi uma iniciativa do relações públicas e jornalista Iran Giusti, e conta com financiamento coletivo da população, são as doações que mantém o projeto. A organização conta com três frentes atualmente: república de acolhida para pessoas LGBTQI+ expulsas de casa por suas orientações sexuais e identidade de gênero, centro cultural (Galpão Casa 1) e a Clínica Social Casa 1.

Figura 13 – Demonstrativo de funcionamento dos três núcleos da organização.



Benfeitoria

Figura 14 – Mapa de localização e redondeza dos núcleos da Casa 1.



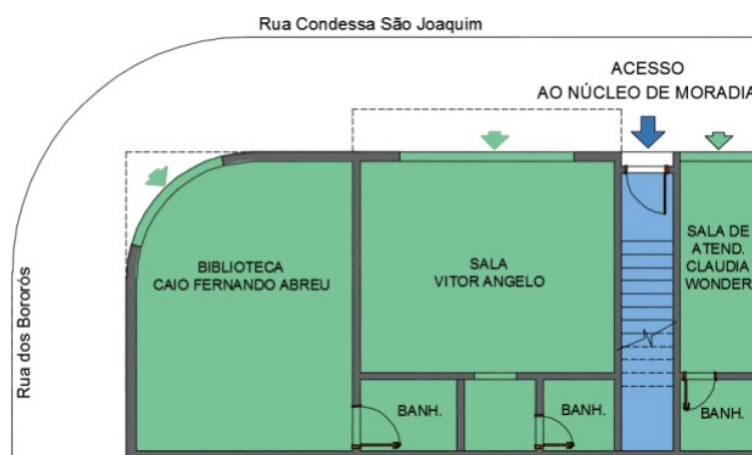
Google Earth (com modificações da autora)

3.1.1 REPÚBLICA DE ACOLHIDA

Assim como as demais unidades da Casa 1, a república está localizada em um espaço que não foi construído para esse fim. O sobrado na esquina das ruas Condessa de São Joaquim e Bororós é de fato uma construção interessante e muito bem aproveitada pela ONG. Formado por 2 pavimentos, o térreo e um superior.

- Térreo: É dividido em três espaços independentes, nomeados como homenagem a figuras importantes para o movimento LGBTQI+: Biblioteca comunitária Caio Fernando Abreu, Sala de atendimento paliativo Claudia Wonder (atendimento para população geral em situação de rua com distribuição de roupas e produtos de higiene pessoal) e a Sala de Convivência Vitor Angelo (que inicialmente abrigava o centro cultural).

Figura 15 – Planta esquemática térreo: ligações dos espaços internos com as ruas e acesso ao núcleo de moradia.



ANAIS XVIII ENANPUR 2019.

- Pavimento Superior: Onde está localizado o núcleo de moradia, que se apresenta como uma casa de passagem e abriga jovens de 18 a 25 anos por um tempo máximo de quatro meses. É composto por um único quarto com 10 beliches (abrigoando até 20 pessoas), cozinha, área de serviço e dois banheiros.

Figura 16 – Planta esquemática pavimento superior.



ANAIS XVIII ENANPUR 2019.

Figura 17 – Fachada da República de acolhida.



CasaUm

Figura 18 – Acessos Sala de convivência e Biblioteca.



CasaUm

Figura 19 – Interior biblioteca comunitária.



Hornet

Figura 20 – Interior Quarto



Hornet

Figura 21 – Entrada Sala Vitor Angelo.



Hornet

3.1.2 GALPÃO CASA 1

Em outubro de 2017 o centro cultural foi movido para um outro local: o Galpão Casa 1. Onde são realizadas diversas atividades como aulas de ioga e línguas até exibição de filmes no pátio e encenações de peças de teatro. Em grandes eventos, os portões são mantidos abertos e a relação entre os espaços público e privado se estreita.¹

- O edifício é formado por térreo e mezanino. Com acesso pela R. Adoniran Barbosa, o térreo conta com um grande pátio, ateliê, salão de atividades, duas salas de aula, cozinha e banheiros. No mezanino possuem duas salas de atendimento e uma área particular onde atualmente mora o criador da organização, Iran Giust.

¹ (DUARTE e CYMBALISTA. Não só moradia: A Casa 1, Suas Estratégias Espaciais, e o Fortalecimento da Vizinhança em Diálogo com a Militância LGBT. Natal, 2019, p. 6).

Figura 22 – Planta esquemática térreo e mezanino. Ligação do espaço interno com as ruas.



ANAIS XVIII ENANPUR 2019.

Figura 23 – Pátio/Entrada Galpão Casa 1.



CasaUm

Figura 24 – Galpão em evento inspirado na Copa do Mundo de 2018.



CasaUm

Figura 25 – Galpão em evento inspirado na Copa do Mundo de 2018.



CasaUm

3.1.3 CLÍNICA SOCIAL CASA 1

De acordo com o blog da CasaUm, em 2019 a organização anunciou que fecharia pois não estava conseguindo arcar com os custos, a partir disso com a comoção e engajamento do público, a arrecadação fixa aumentou e além da permanência do projeto, foi possível inaugurar a Clínica Social, em um terceiro edifício.

A clínica oferece além de atendimentos psicoterápicos, atendimentos médicos pontuais e terapias complementares, sempre com uma perspectiva humanizada e com foco na promoção de saúde mental, em especial da comunidade LGBTQI+.

Figura 26 – Edifício Clínica Social, localizado na Rua Lettiere, é formado por três pavimentos, contando com o térreo.



CasaUm

3.2 CENTRO DE ACOLHIMENTO E APRENDIZAGEM CLC BEIJING

O projeto é um Jardim de Infância localizado em Pequim (China), pelos arquitetos HIBINOSEKKEI e Youji no Shiro no ano de 2018. De acordo com a descrição enviada pela equipe de projeto para o Archdaily, é um centro de acolhimento e aprendizagem para crianças, em meio a edifícios residenciais em um bairro sofisticado de Pequim. O público alvo são as famílias da região e não está restrito somente a crianças, também está aberto aos pais e a comunidade do entorno. A escolha do Centro de acolhimento como estudo de caso se dá pelas estratégias adotadas tanto na disposição dos ambientes, como a utilização dos espaços de forma livre e a tecnologia utilizada na construção, fatores de diferencial no edifício que podem servir de inspiração para a proposta do trabalho.

O espaço está situado no térreo de um edifício já existente, que possui um pé-direito de 4 metros, o que possibilitou as estratégias usadas para o projeto arquitetônico.

Figura 27 – Fachada do edifício onde possui o acesso principal ao Centro de Acolhimento.



Archdaily

No interior foram distribuídos módulos de contêineres, que possibilitam separar as diversas atividades e necessidades, mas mantendo os espaços abertos para que sejam facilmente reconhecidos pelas crianças de acordo com suas funções. Além disso, a tecnologia permite fácil expansão ou subtração dos ambientes dependendo da necessidade.

Figura 28 – Interior do edifício formado por contêineres.



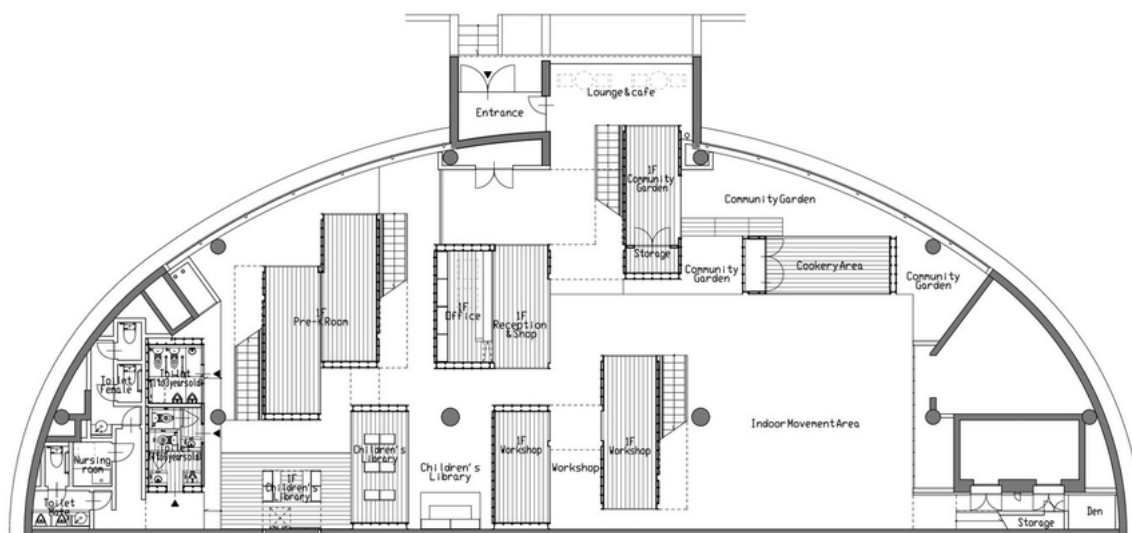
Archdaily

Os guarda-corpos na parte superior dos contêineres, como é mostrado na Figura 23, formaram uma espécie de mezanino, tornando o ambiente mais dinâmico, influenciando no

aprendizado criativo e divertido, principal objetivo do projeto.

Os módulos do térreo dão funcionamento ao Centro de Acolhimento e o mezanino é utilizado como uma ampliação desses ambientes, como mostram as Figuras a seguir:

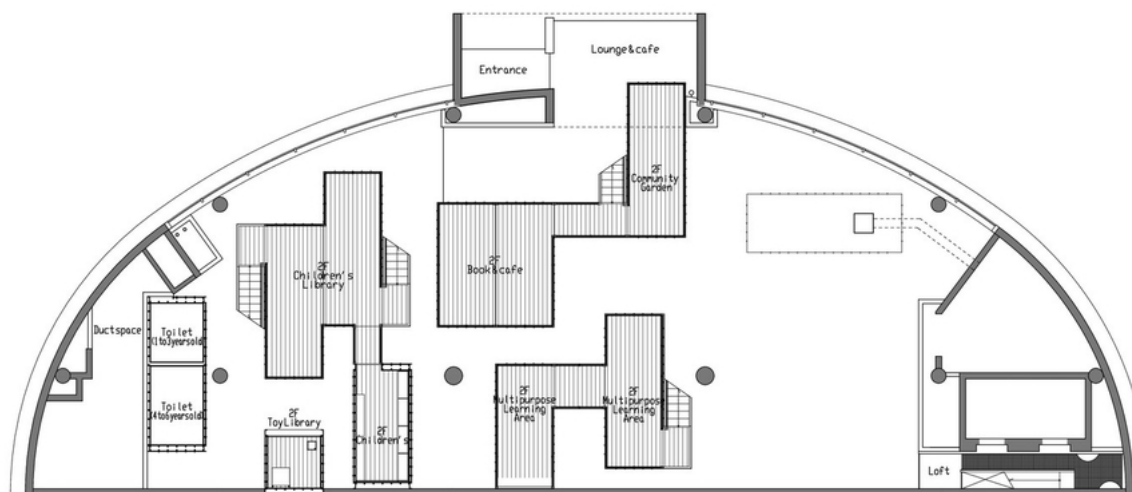
Figura 29 – Planta baixa térreo.



First floor plan

Archdaily (com modificações da autora)

Figura 30 – Planta baixa mezanino.



Second floor plan

Archdaily (com modificações da autora)

Figura 31 – Os ambientes minimalistas utilizam apenas duas cores: cinza e madeira.



Archdaily

Figura 32 – Atividades coletivas.



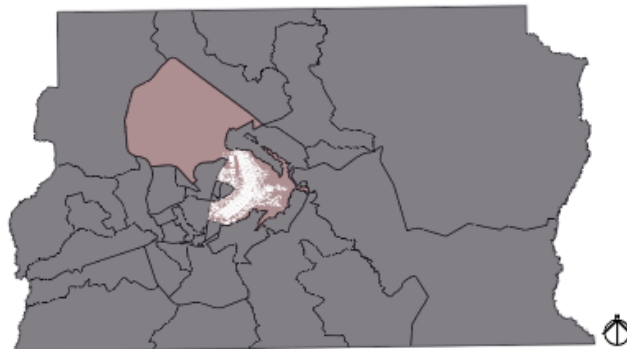
Archdaily

4 ESTUDO DO SÍTIO

4.1 LOCALIZAÇÃO

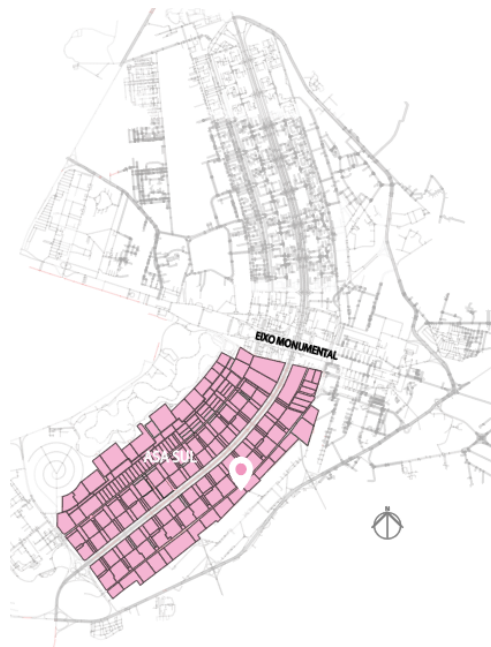
O intuito do trabalho é o acolhimento LGBTQI+ em Brasília, sendo assim, para a escolha do terreno foi priorizado um local favorecido com infraestrutura e próximo a concentração de emprego.

Figura 33 – Mapa Macro (Relação Distrito Federal e Plano Piloto).



Geoportal (com modificações da autora)

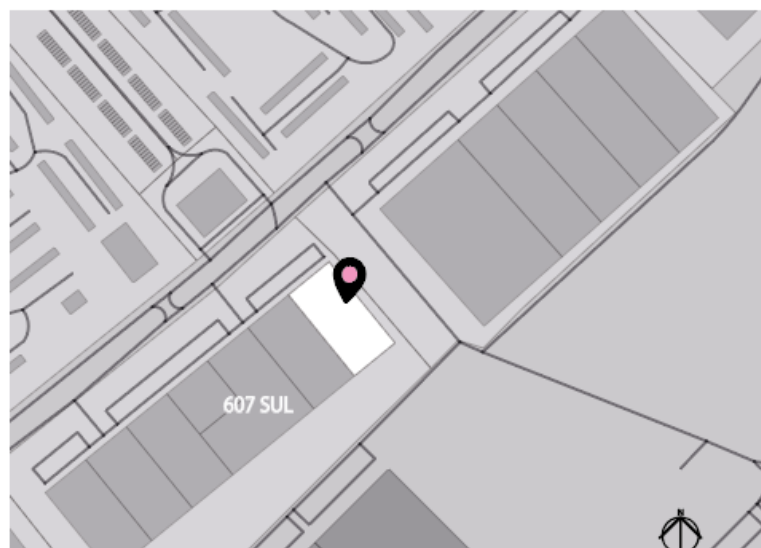
Figura 34 – Meso (Relação Plano Piloto e Asa Sul).



Geoportal (com modificações da autora)

O terreno escolhido está localizado no Setor de Grande Áreas 607 Sul.

Figura 35 – Micro (Imagem terreno).



Geoportal (com modificações da autora)

4.2 DADOS DO TERRENO

Figura 36 – Segundo informações retiradas do GEOPORTAL, o lote (em destaque) possui 5.000m².



Google Earth (com modificações da autora)

Os dados urbanísticos foram retirados da NGB 01/86, norma vigente dos projetos: Setores de Grandes Áreas Sul e Norte - SGAS e N.

Tipo: Instituições Benéficas, educacionais, culturais.

Localização: Setor de Grandes Áreas Sul Q. 607 Mod. 46.

Área: 100mx50m = 5.000m²

Coefficiente de Aproveitamento: 0,7

Taxa máxima de ocupação: 70%

Pavimentos e altura máxima: 3 pavimentos (9,5m) + cobertura

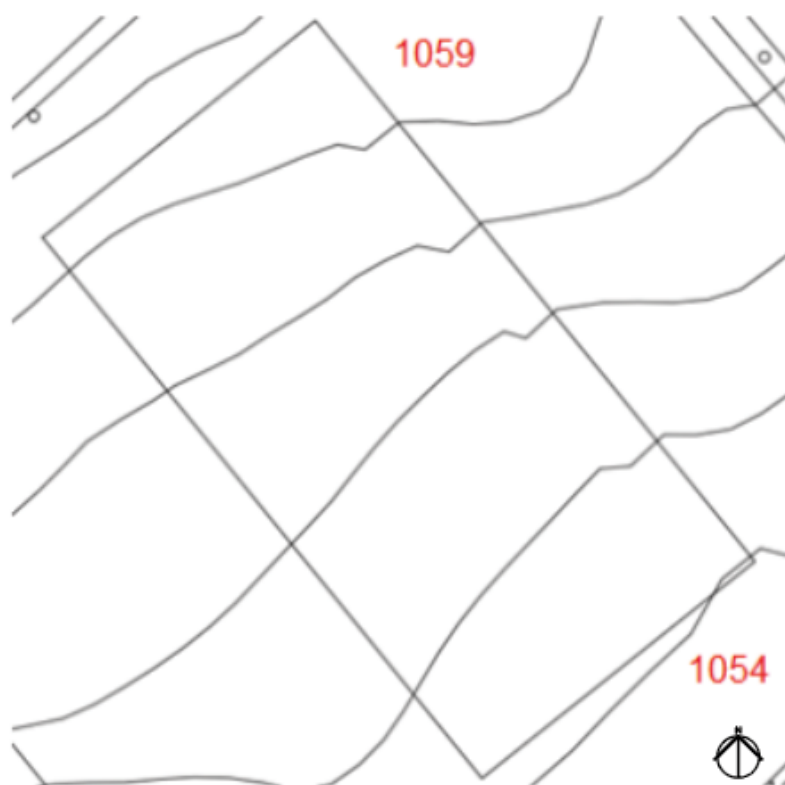
Taxa mínima de área verde: 30%

Afastamentos mínimos obrigatórios: 20m para a divisa da frente e 5m para as demais divisas.

4.3 ESTUDO TOPOGRÁFICO

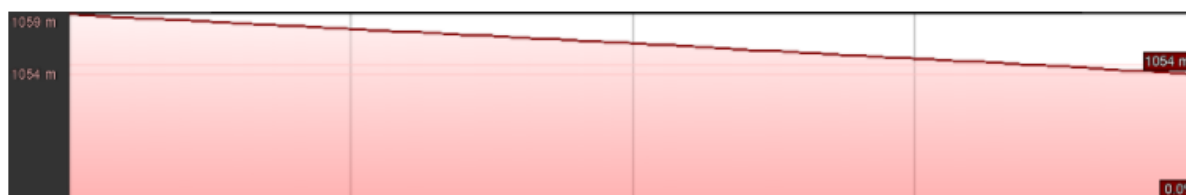
Segundo informações retiradas do SICAD e Google Earth, o desnível do terreno é de 5 metros, possuindo assim 5% de inclinação.

Figura 37 – Estudo Topográfico no terreno.



SICAD (com modificações da autora)

Figura 38 – Gráfico indica desnível de 5m.



4.4 BIOCLIMATISMO

Brasília está localizada na zona bioclimática 4, possui clima tropical com primaveras e verões quentes e úmidos e outonos e invernos frios e secos. Na imagem seguinte é possível identificar o estudo de insolação de acordo com o terreno escolhido, onde temos o nascente do sol a leste (sol da manhã), o norte local de maior incidência solar e o poente a oeste (sol da tarde), essas informações possibilitam indicar o sul (menor incidência solar).

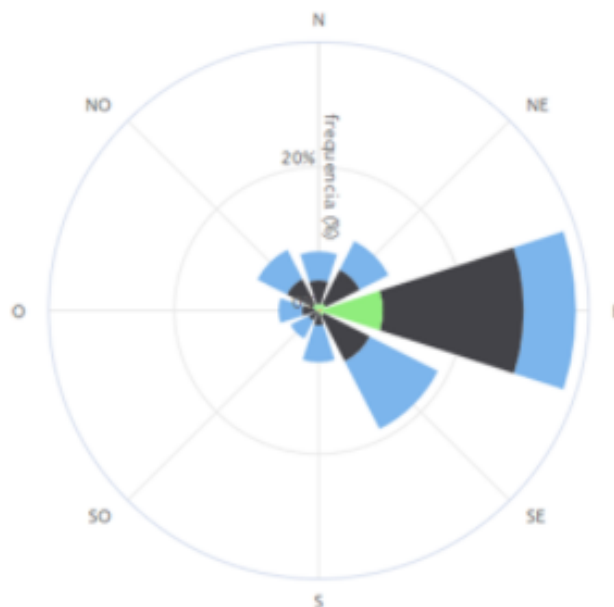
Figura 39 – Trajeto do sol sobre o terreno.



Google Earth (com modificações da autora)

De acordo com a rosa dos ventos, os ventos predominantes em Brasília estão principalmente a leste, e uma parcela a sudeste e nordeste.

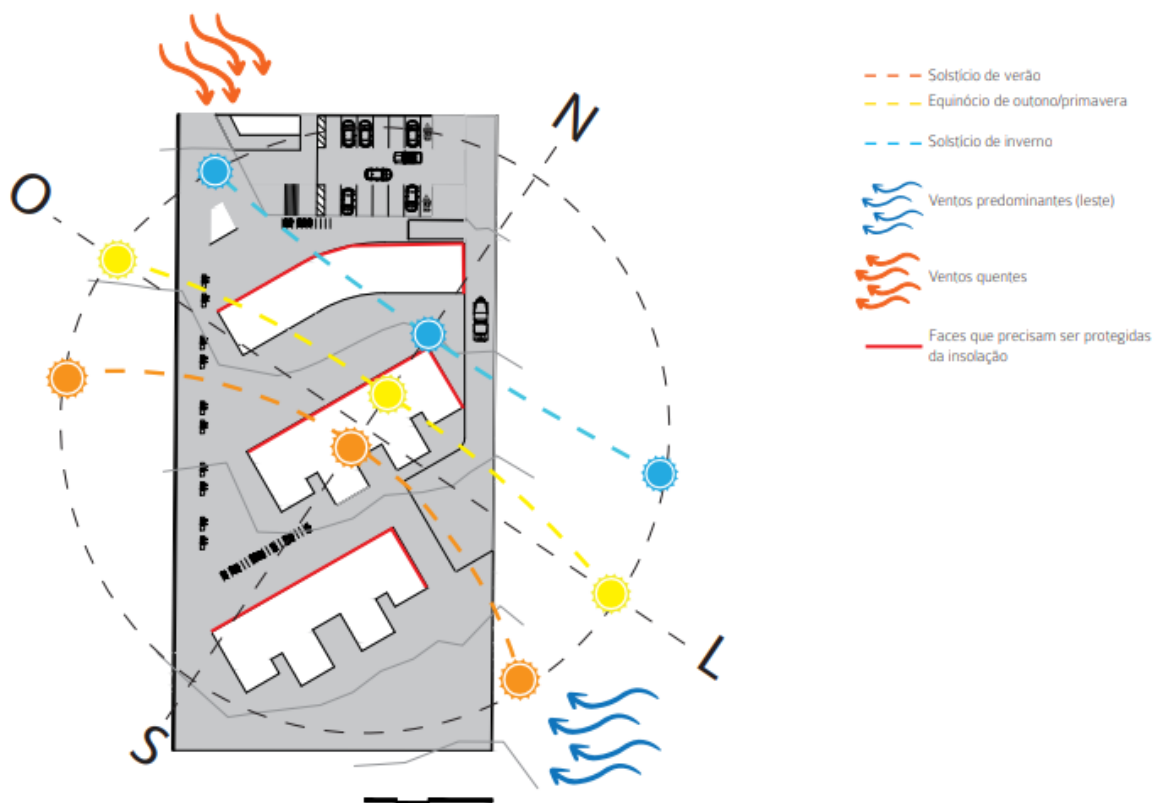
Figura 40 – Rosa dos ventos cidade de Brasília-DF.



projete

Uma das principais estratégias bioclimáticas adotadas no projeto foi a inclinação dos edifícios a leste, o que possibilita melhor orientação dentro do terreno. Nas faces de maior insolação serão utilizados brises horizontais, além do uso de cobertura leve com potencial de melhor conforto térmico e aberturas que geram iluminação e ventilação natural. Além de oferecer um bom fluxo, os ambientes foram projetados respeitando a análise bioclimática e o tempo de permanência dos usuários. No edifício 1, a circulação e áreas de serviço estão locados nas fachadas mais quentes, e ambientes de maior permanência como salas de aula, atendimento e oficinas estão nas orientações mais agradáveis. Nos edifícios 2 a mesma estratégia foi utilizada para promover o conforto nos apartamentos.

Figura 41 – Estudo bioclimático dentro do terreno.



SICAD (com modificações da autora)

4.5 ESTUDO ENTORNO E VIAS

O entorno da 607 Sul em sua maioria é Institucional, sendo as mais próximas Clínicas, Igrejas e Centros Educacionais. Também possui fácil acesso ao Comércio Local da 406 Sul, tendo o Mercado Pão de Açúcar como referência e outros diversos tipos de atividades comerciais.

Figura 42 – Uso do Solo.


















Geoportal (com modificações da autora)

A Av. L2 Sul é a via de maior movimento próxima ao terreno, grande tráfego de veículos e fácil acesso ao transporte público. Também circundam o terreno uma Via local que acessa o estacionamento em frente ao lote, a Via Coletora que permite acesso ao SGAS da 607 e a SES 809 (Via do Setor de Embaixadas Sul). A localização do terreno permite o fácil acesso ao transporte público, com paradas bem próximas. Também existe a possibilidade de uso do Metrô da Estação 106 Sul que apesar de não estar localizada nas redondezas do lote, o acesso não é dificultado.

Figura 43 – Análise viária no entorno do terreno escolhido.

MAPA ANÁLISE VIÁRIA

-  Terreno
-  Estação Metrô 106 Sul
-  Ponto de Ônibus
-  Sentido via de mão única
-  Via de mão dupla
-  Acesso ao terreno
-  Ciclovia
-  Linha Metrô
-  Eixo Rodoviário (via trânsito rápido)
-  Eixo Leste (via secundária)
-  Eixo Oeste (via secundária)
-  L2 Sul (via secundária)
-  SGAS 607 (via coletora)
-  SES 809 (via local)
-  Via local de acesso ao terreno



Geoportal (com modificações da autora)

Figura 44 – Edifícios relevantes para apoio a Instituição.

MAPA EDIFÍCIOS E EQUIPAMENTOS RELEVANTES



Geoportal (com modificações da autora)

Figura 45 – Para o público LGBTQI+ existem apenas locais de lazer na Asa Sul.

MAPA LOCAIS PARA O PÚBLICO LGBTQI+ NA ASA SUL

BARES

- Estação 102 - SHS 102/103
- Rainbow Gastro Drinks - CLS 105
- Lah no Bar - CLS 413

SAUNAS

- Acrópole - CONIC
- Clube Soho - SCS
- Clube W3 - SHCS 503

BALADAS

- Outro Calaf - SBS Q. 02
- Sub Dulcina - CONIC

CINEMA

- Cine VIP - CONIC



Geoportal (com modificações da autora)

5 DIRETRIZES PROJETUAIS

- Resposta arquitetônica para acolhimento e visibilidade da comunidade LGBTQI+ que encontra-se em vulnerabilidade.
- Oferecer moradia digna para aqueles que necessitam de acolhimento.
- Inserir espaços que permitam manifestar a cultura queer e conscientizar a população geral sobre a causa.
- Criar áreas livres, pontos de encontro, na qual pessoas que não correspondem a um padrão de cis heteronormatividade se sintam seguras em se expressar.
- Introduzir o público alvo no centro da cidade onde estão as oportunidades, além de integrar e interagir com a comunidade ali existente.
- Disponibilizar atendimento ao público, psicoterápico, jurídico, além de ambientes voltados para a educação da comunidade LGBTQI+ em específico.
- Facilitar o acesso através do transporte público.
- Manter o diálogo entre o edifício e o meio urbano.
- Priorizar iluminação e ventilação natural.
- Manter a linguagem construtiva nos elementos construídos.
- Garantir circulação direta e acessibilidade nos espaços internos.

6 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Segundo a pesquisa do PNAD em 2014, 3.659 pessoas em relacionamento homoafetivo no Distrito Federal, com a margem de erros, não é possível ter o número exato de LGBTs, nem mesmo em situação de rua, portanto, o dimensionamento e o programa de necessidades foi feito por base nos estudos de caso, referências e dados do terreno.

O objetivo do programa de necessidades é que além de abrigar as pessoas em situação de vulnerabilidade, estimular o convívio na sociedade em que está inserido, promover a cultura e visibilidade para a comunidade em espaços apropriados.

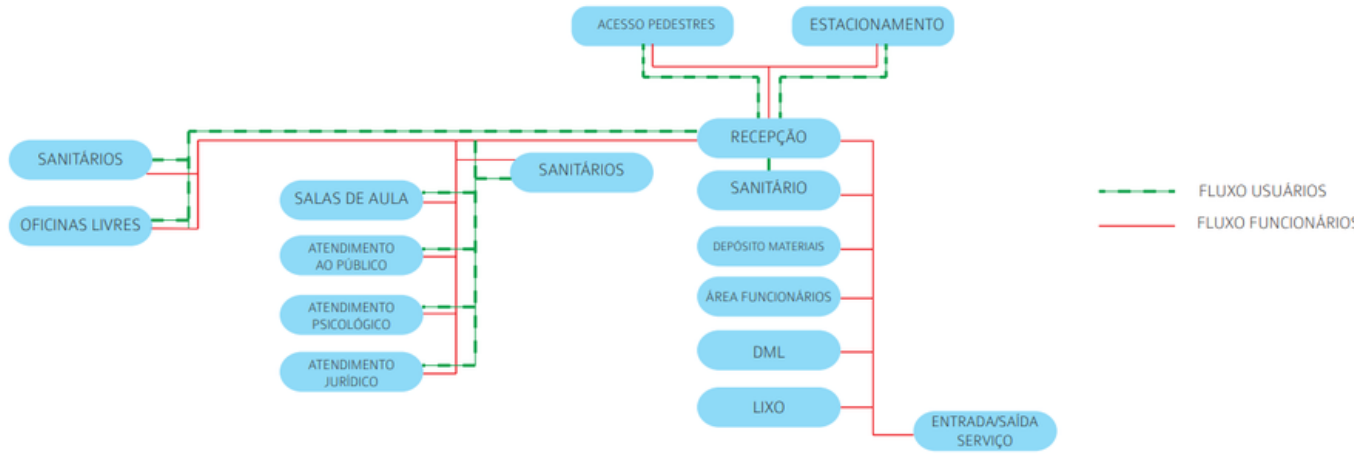
O programa de necessidades é setorizado em duas frentes: Habitacional e Institucional. O Habitacional será um bloco com mais privacidade, enquanto o Institucional estará mais próximo aos acessos, pois, as atividades são abertas para o público LGBTQI+ em geral.

Figura 46 – Dimensionamento de ambientes do projeto.

EDIFÍCIO RESIDENCIAL				
AMBIENTES	ATIVIDADES	QUANT.	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
CASAS	CASAS PARA ABRIGO TEMPORÁRIO – 4 PESSOAS POR APTO	24	66,51	1.596,24
DML	DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA	2	2,35	4,70
LIXO	ARMAZENAGEM DE LIXO PARA RECOLHIMENTO	6	2,35	14,10
ÁREA TOTAL (m ²)				2.262,18m ²
EDIFÍCIO INSTITUCIONAL				
AMBIENTES	ATIVIDADES	QUANT.	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
RECEPÇÃO	RECEPÇÃO E ATENDIMENTO	1	6,57	6,57
DEPÓSITO	DEPÓSITO DE MATERIAIS E MOBILIÁRIO	1	5,01	5,01
COPA E ESTAR DE FUNCIONÁRIOS	ESPAÇO DE DESCANSO	1	13,00	13,00
SANITÁRIO PCD	SANITÁRIO PÚBLICO ACESSÍVEL	3	3,54	10,62
SANITÁRIO FEMININO	SANITÁRIO FEMININO	2	13,00	26,00
SANITÁRIO MASCULINO	SANITÁRIO MASCULINO	2	10,28	20,56
DML	DEPÓSITO PARA MATERIAIS DE LIMPEZA	1	2,38	2,38
LIXO	LOCAL PARA RECOLHIMENTO DE LIXO	1	2,38	2,38
RECEPÇÃO/ATENDIMENTO	LOCAL DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO	1	7,63	7,63
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO	SALA DESTINADA A CONSULTA PSICOLÓGICA COM PROFISSIONAL	1	10,22	10,22
ATENDIMENTO JURÍDICO	SALA DESTINADA A ATENDIMENTO JURÍDICO COM PROFISSIONAL	1	13,78	13,78
SALA DE AULA	SALA PARA AULAS TEÓRICAS COLETIVAS	3	-	83,44
PILOTIS	ÁREA DE CONVIVÊNCIA E CIRCULAÇÃO	-	167,70	167,70
OFICINAS	OFICINAS PARA ATIVIDADES LIVRES	4	-	130,47
ÁREA TOTAL (m ²)				499,76m ²
ESTACIONAMENTO				
AMBIENTES	ATIVIDADES	QUANT.	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
ESTACIONAMENTO	14 VAGAS PARA VEÍCULOS SENDO 2 ACESSÍVEIS	-	12,67	177,38
BICICLETÁRIO	31 VAGAS PARA BICICLETAS	-	1,12	34,72
ÁREA TOTAL PROGRAMA				2.974,04m ²
TOTAL MORADORES: 96 TOTAL DE USUÁRIOS EDIFÍCIO ASSISTENCIAL: 106 TOTAL FUNCIONÁRIOS: 14				

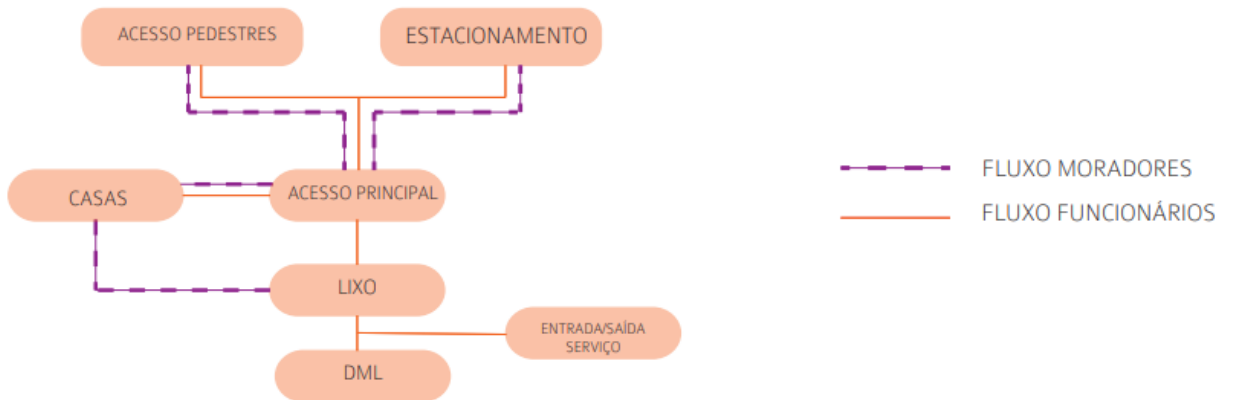
7 DIAGRAMA DE ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

Figura 47 – Fluxograma edifício Institucional.



Criado pela autora

Figura 48 – Fluxograma edifícios Residenciais.

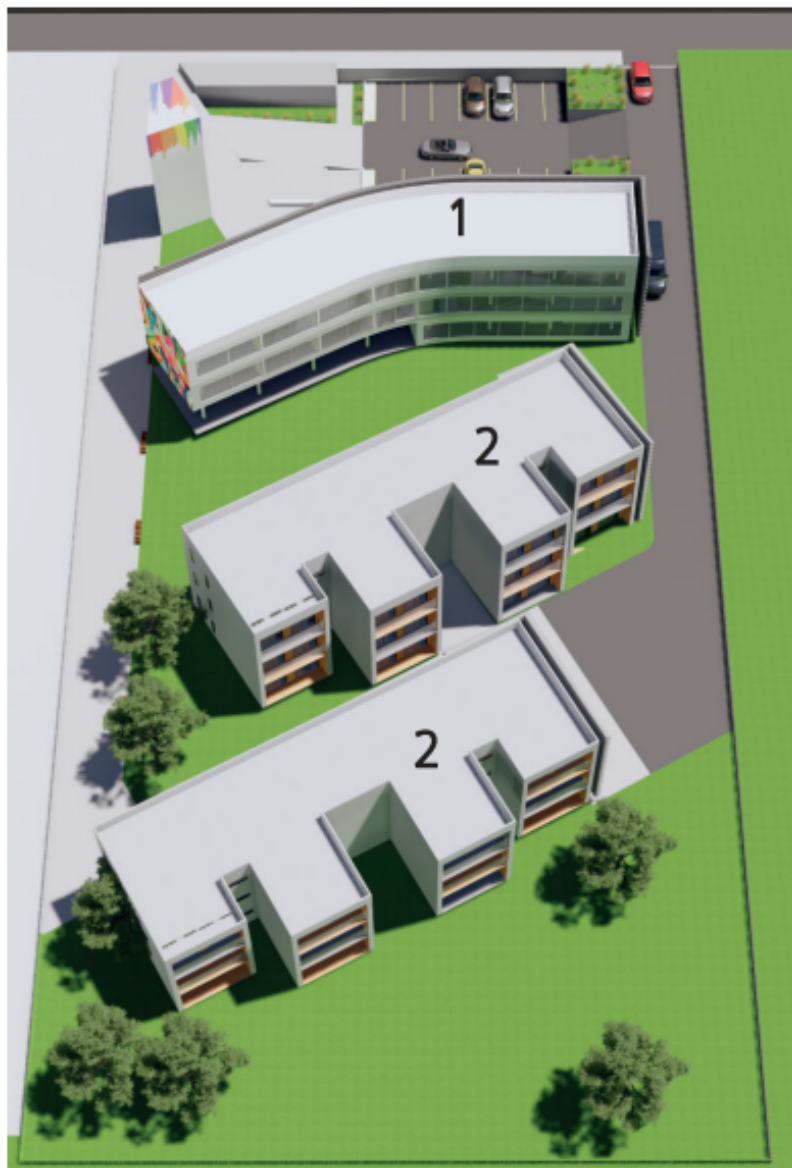


Criado pela autora

8 CONCEITO E PARTIDO

Com o objetivo de criar edifícios para assistência e moradia, foram criadas três volumetrias proporcionais dentro do terreno. Para melhor orientação em relação ao conforto estão locados a 30º, voltados a leste/oeste. O edifício 1 além da orientação também proporciona gentileza urbana, mantendo uma parte da fachada para o principal acesso aos edifícios. Para moradia é utilizado o conceito de “houses” popular entre o público LGBTQI+, assim foram criados 2 edifícios com “casas” para que o acolhimento da comunidade marginalizada possa criar laços familiares entre os moradores.

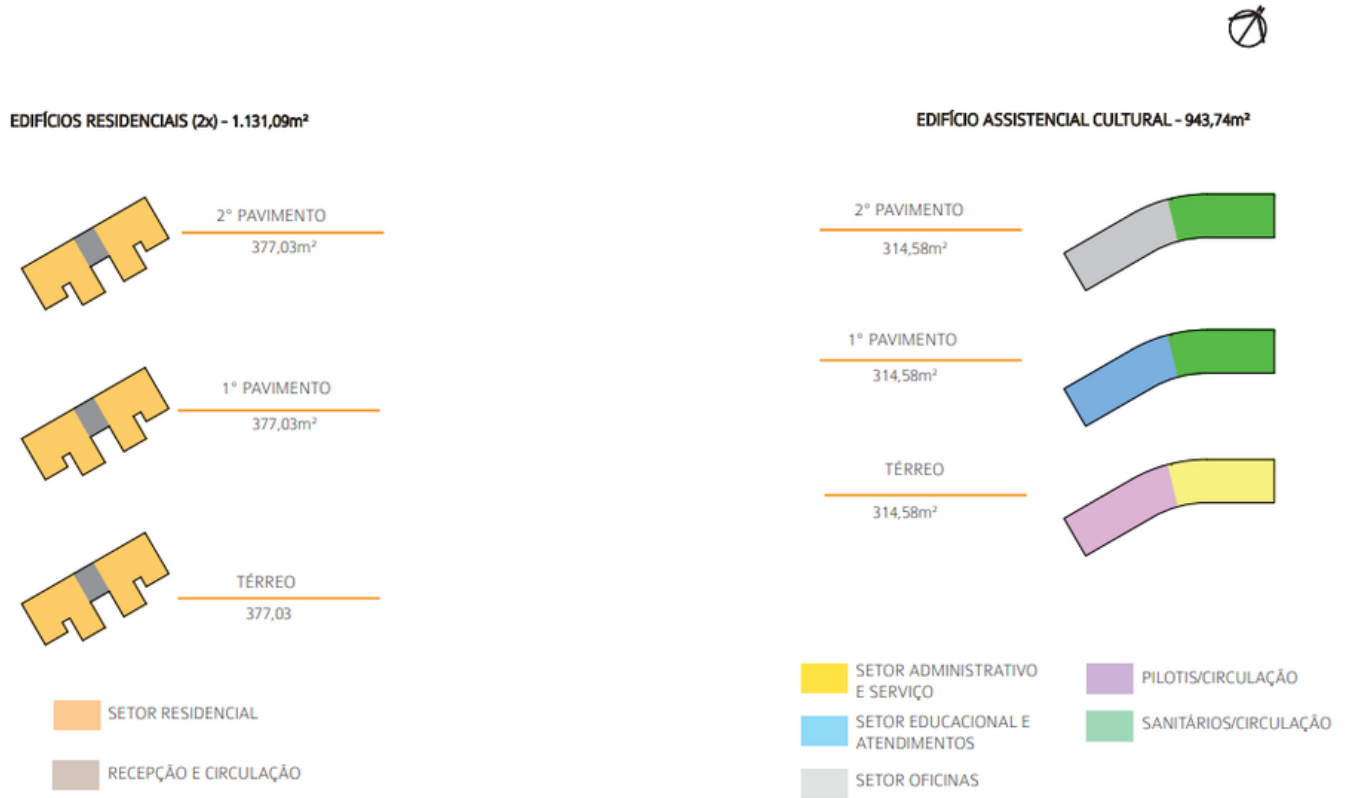
Figura 49 – As formas irregulares representam a liberdade como expressivo simbólico.



Criado pela autora

9 SETORIZAÇÃO

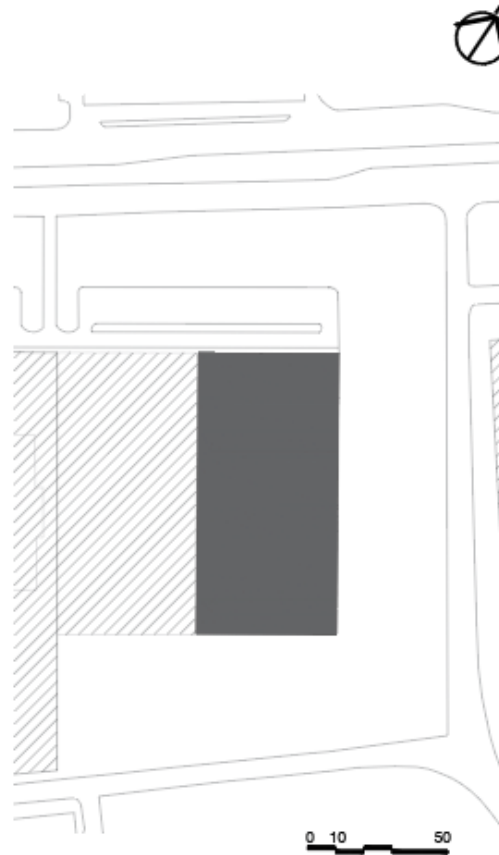
Figura 50 – Setorização dos edifícios por pavimentos.



Criado pela autora

10 IMPLANTAÇÃO

A planta situação a seguir demonstra a relação do terreno com o entorno.



Criado pela autora

Para implantação dos edifícios além da orientação bioclimática, foi projetada para manter circulação direta e simples, fácil acesso e prioridade para pedestres. Possui estacionamento para veículos e bicicletários para o uso de visitantes e moradores.



Criado pela autora

Resultado da proposta de acordo com os dados citados da NGB 01/86:

Taxa de ocupação: 65%

Pavimentos e altura máxima: 3 pavimentos (9m) + 1m cobertura

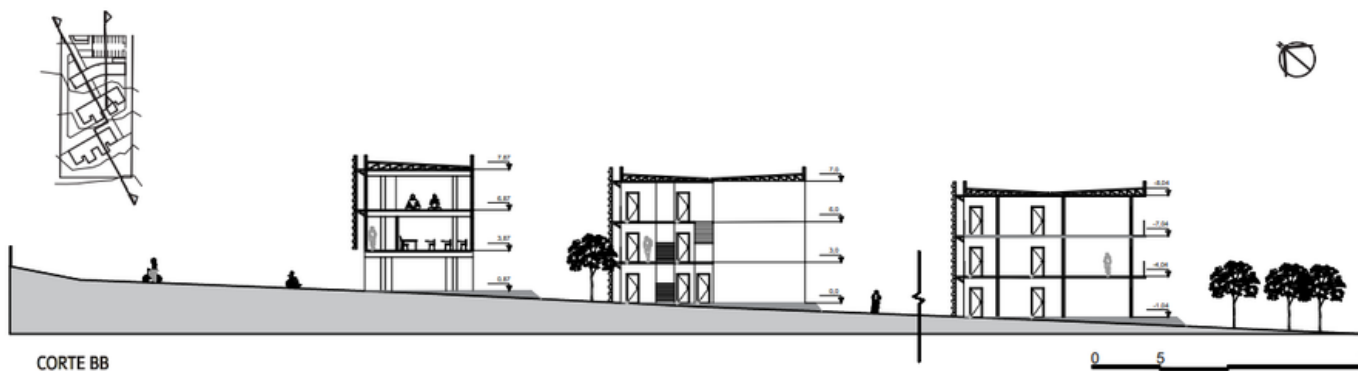
Taxa área verde: 35%

Afastamentos obrigatórios: 20m para a divisa da frente e 5m para as demais divisas.

10.1 CORTES IMPLANTAÇÃO

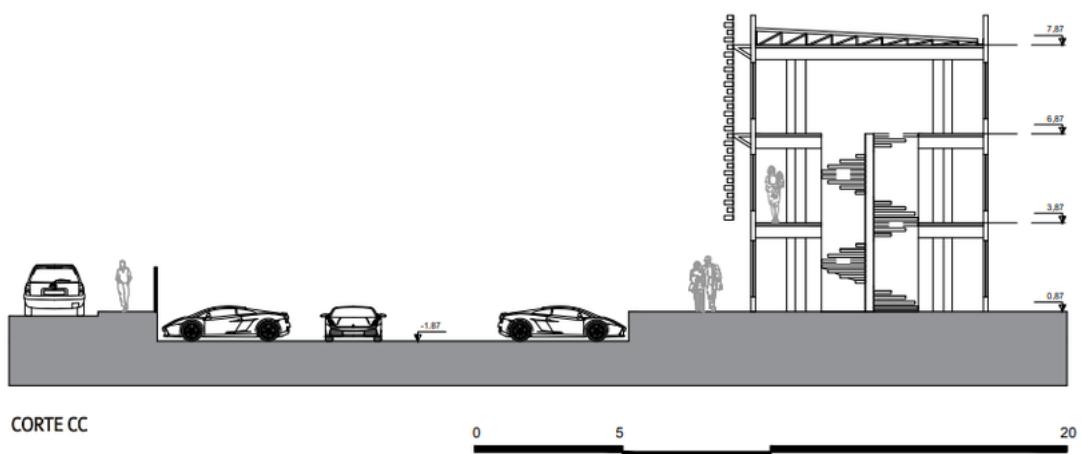
Os cortes a seguir demonstram a relação de implantação dos edifícios com o perfil natural do terreno, assim como foi aproveitada a declividade do terreno. E a estratégia utilizada para o estacionamento de veículos de forma a manter a fachada do edifício como elemento principal de vista.

Figura 51 – Corte implantação.



Criado pela autora

Figura 52 – Relação estacionamento e edifício.

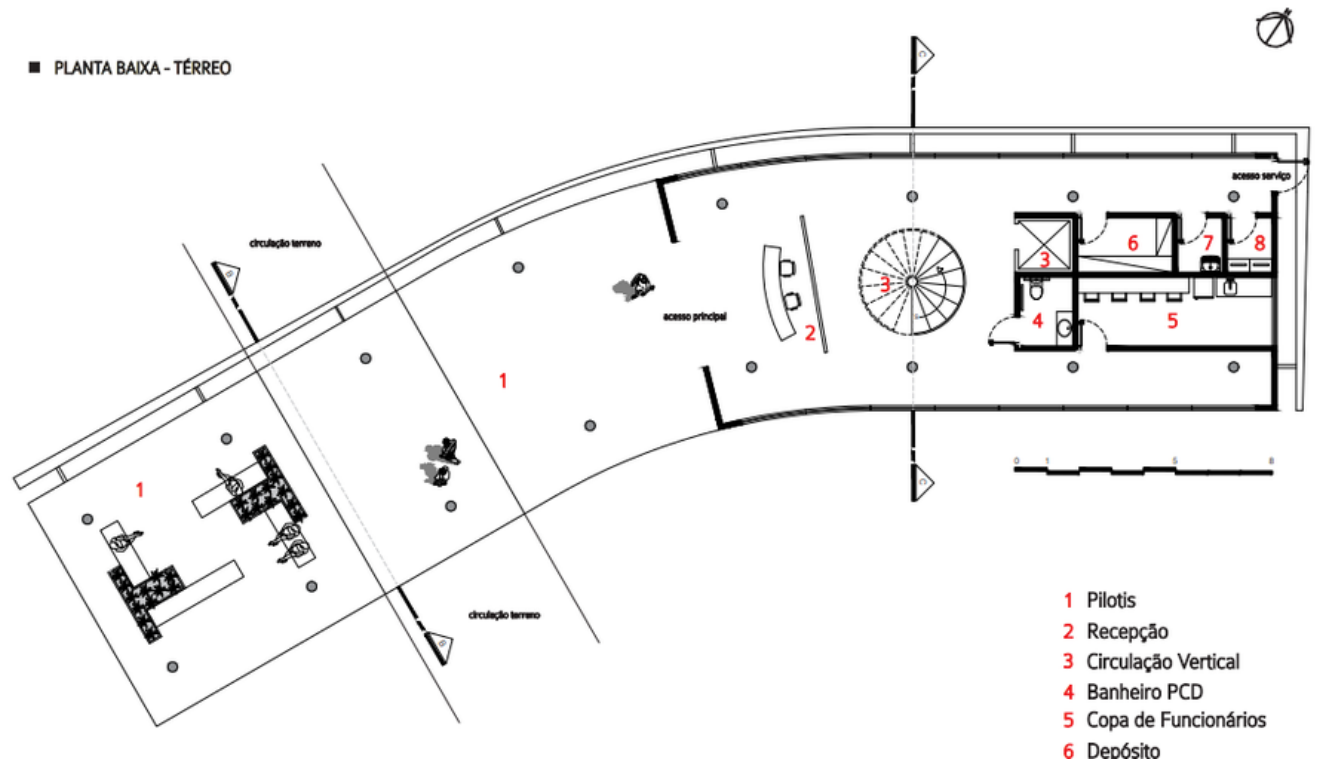


Criado pela autora

11 EDIFÍCIO INSTITUCIONAL

11.1 PLANTA BAIXA

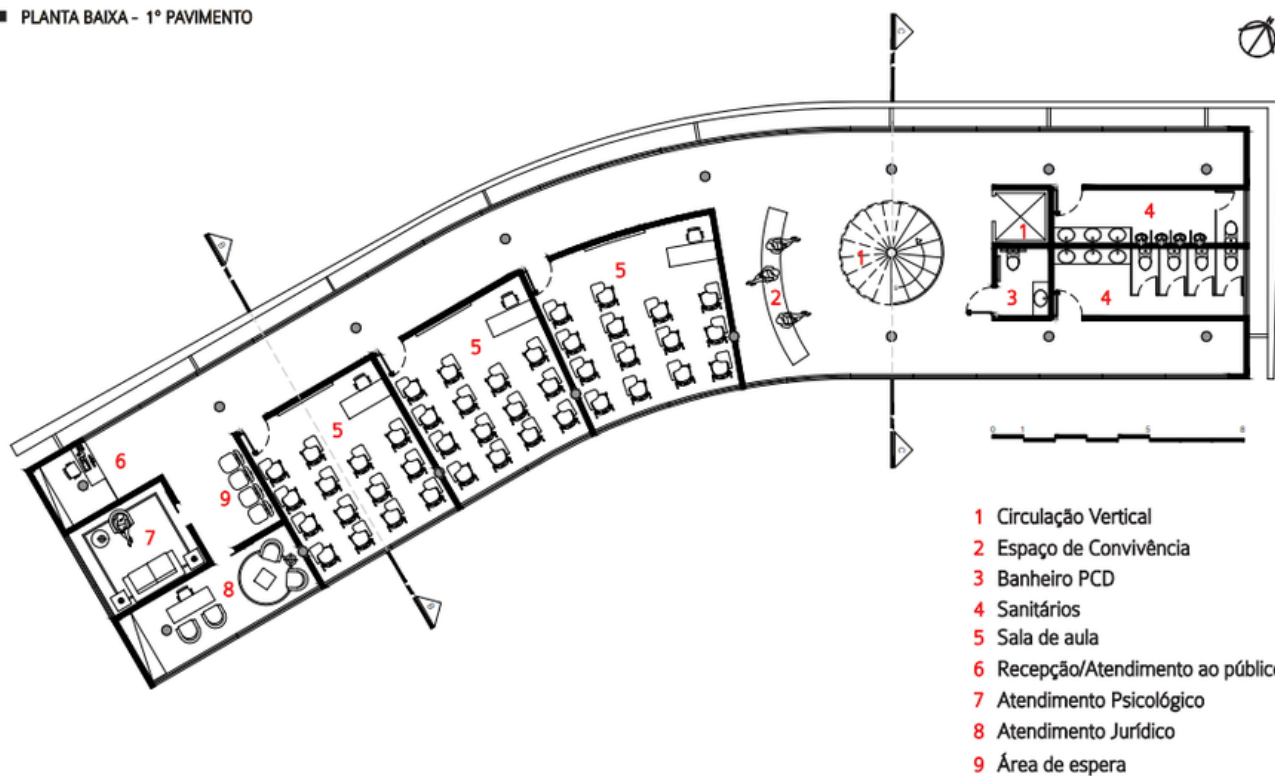
- TÉRREO



Criado pela autora

- 1º PAVIMENTO

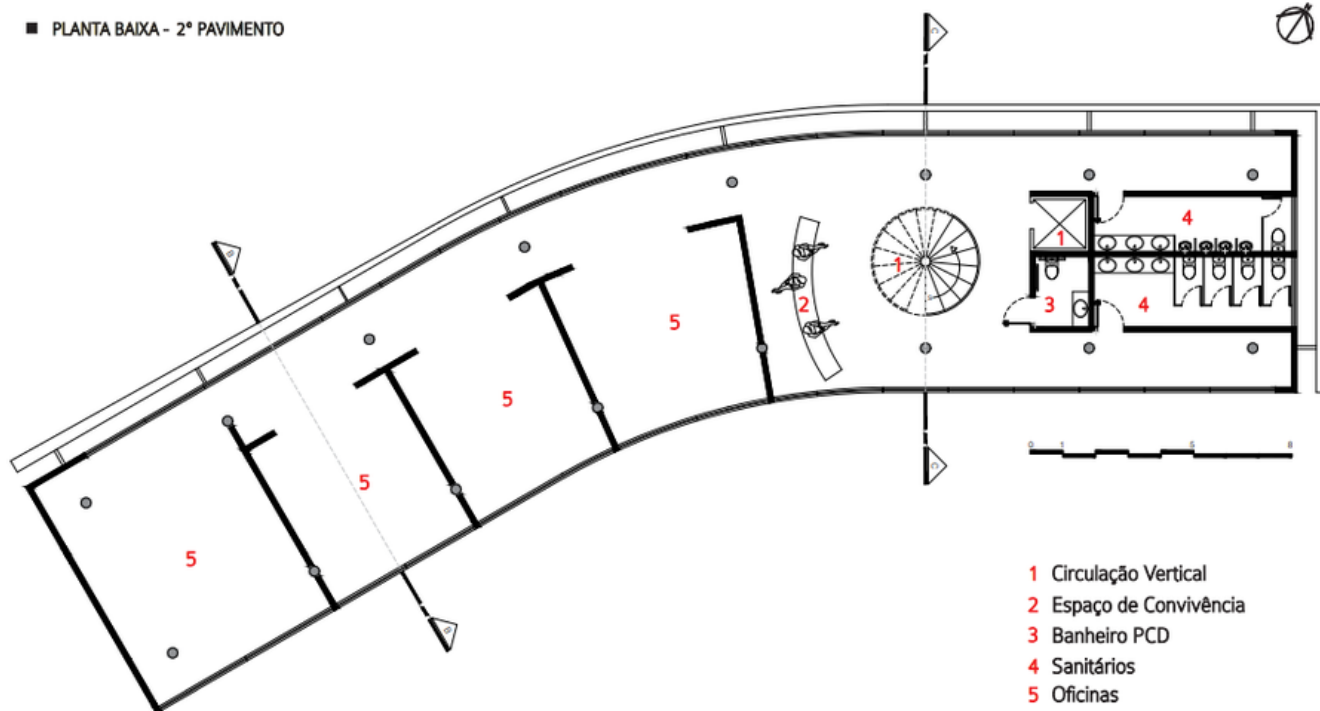
■ PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO



Criado pela autora

- 2º PAVIMENTO

■ PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO



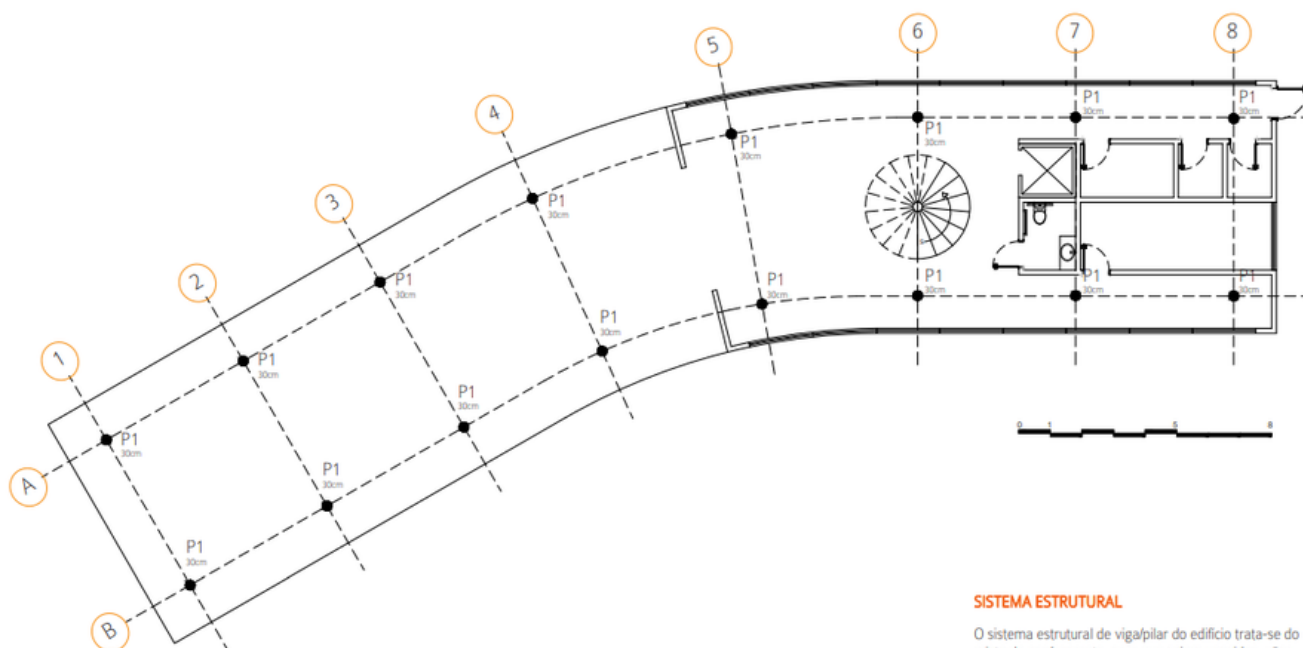
Criado pela autora

11.2 ESTRUTURAL

O sistema estrutural de viga/pilar trata-se do misto aço/concreto, para que sejam vencidos vãos de 4 a 6 metros em todos os pavimentos.

- TÉRREO

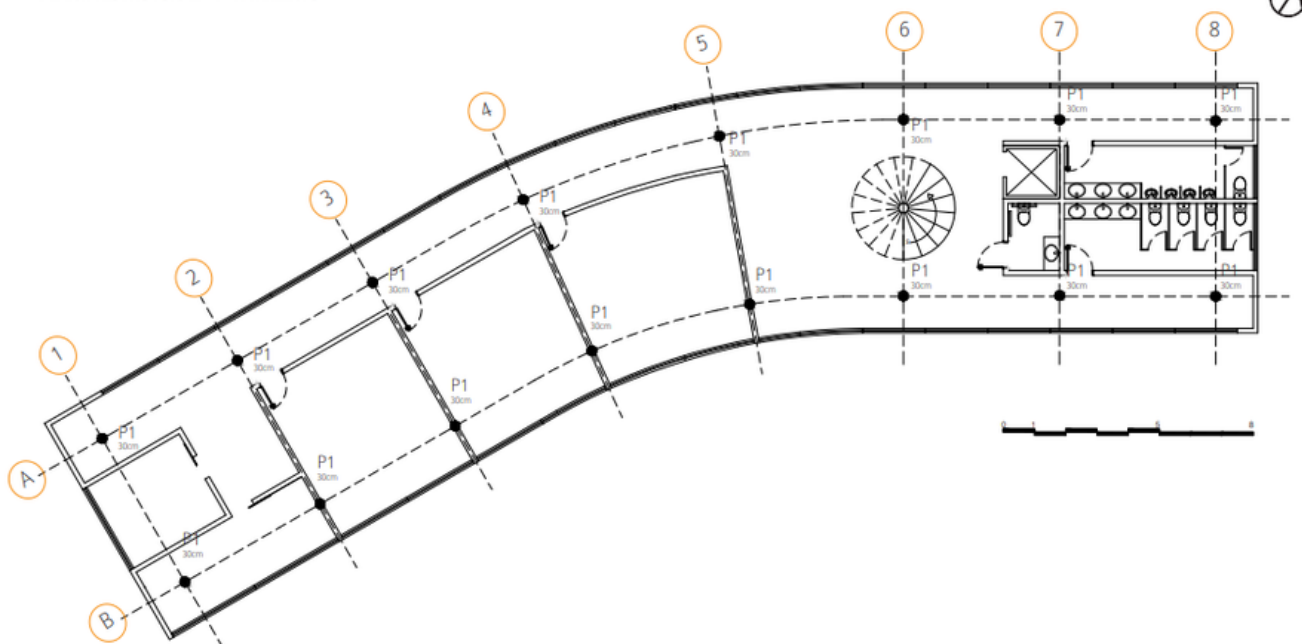
■ PLANTA ESTRUTURAL - TÉRREO



Criado pela autora

- 1º PAVIMENTO

■ PLANTA ESTRUTURAL - 1º PAVIMENTO

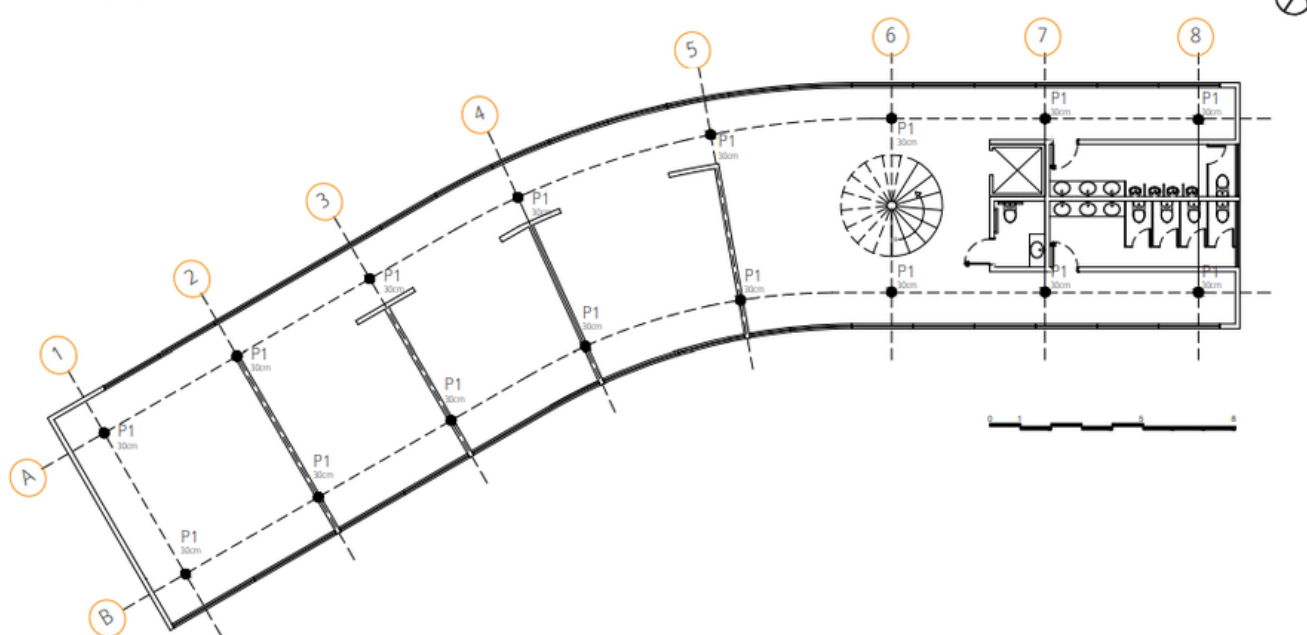


Criado pela autora

- 2º PAVIMENTO

Figura 53 – Legenda

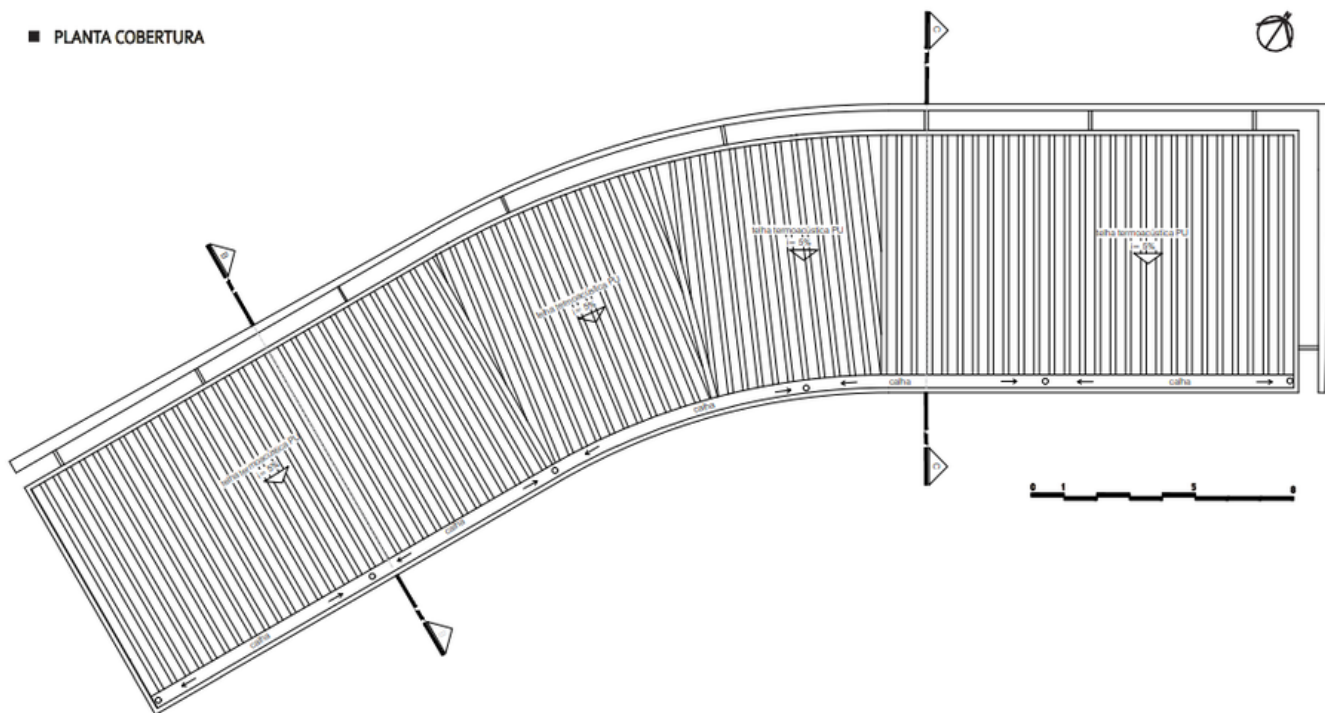
■ PLANTA ESTRUTURAL - 2º PAVIMENTO



Criado pela autora

11.3 COBERTURA

Para solução de cobertura foi adotada Laje Maciça de 10cm e Telha Termoacústica metálica com poliuretano 4cm, permitindo maior conforto térmico no interior do edifício.



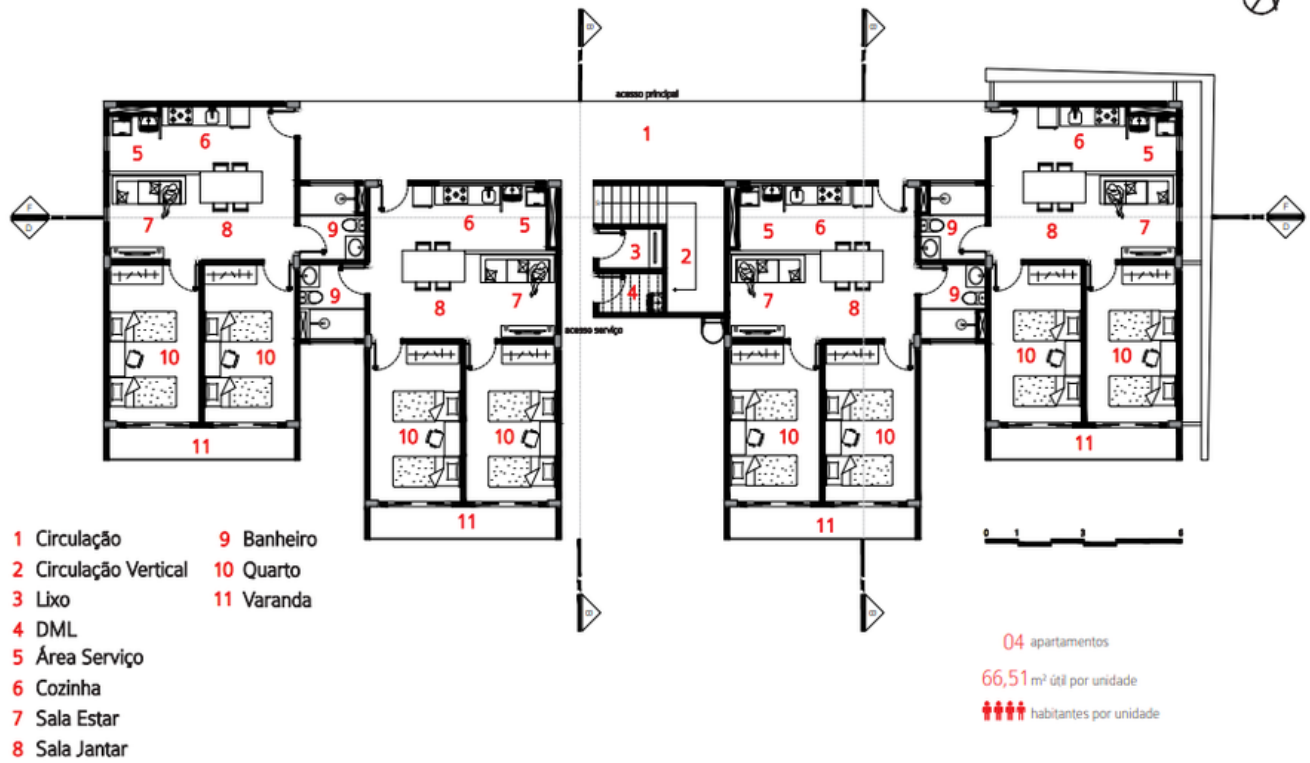
Criado pela autora

12 EDIFÍCIO HABITACIONAL

12.1 PLANTA BAIXA

- TÉRREO

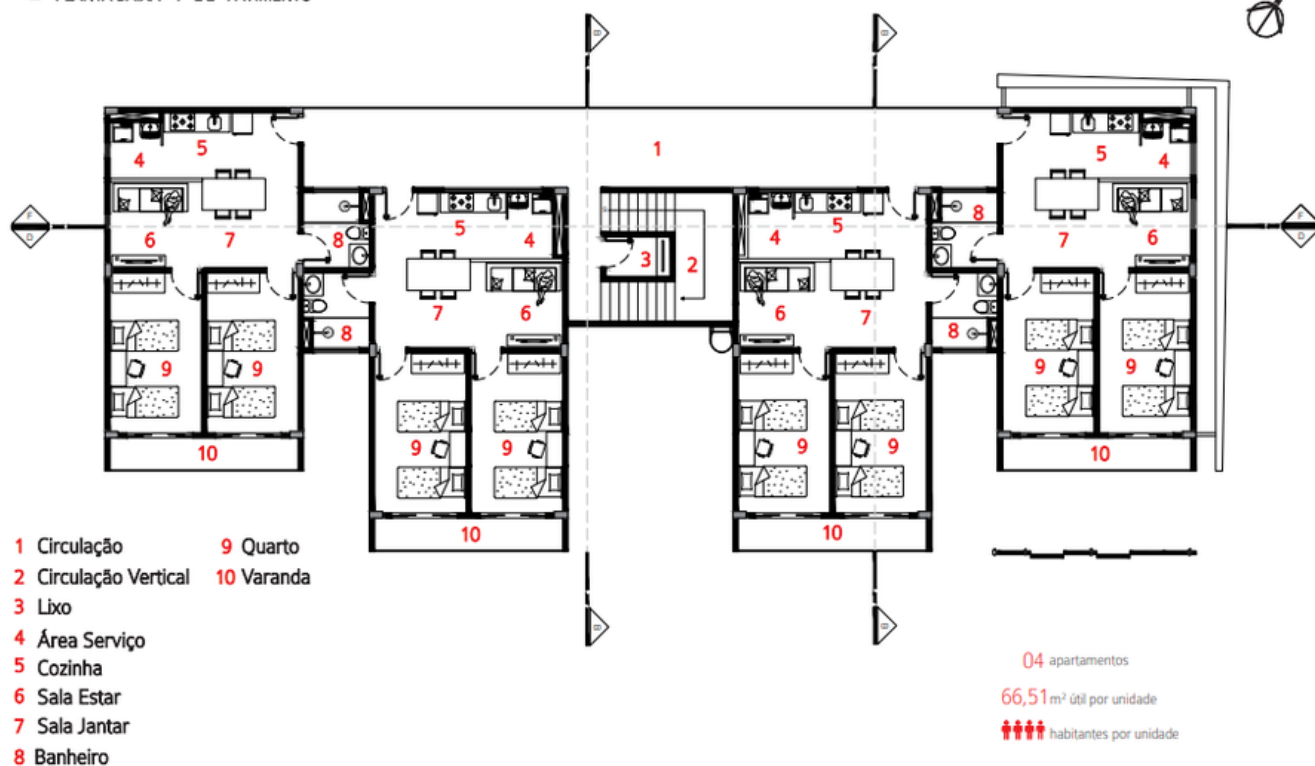
■ PLANTA BAIXA - TÉRREO



Criado pela autora

- 1º E 2º PAVIMENTOS

■ PLANTA BAIXA - 1º E 2º PAVIMENTO



Criado pela autora

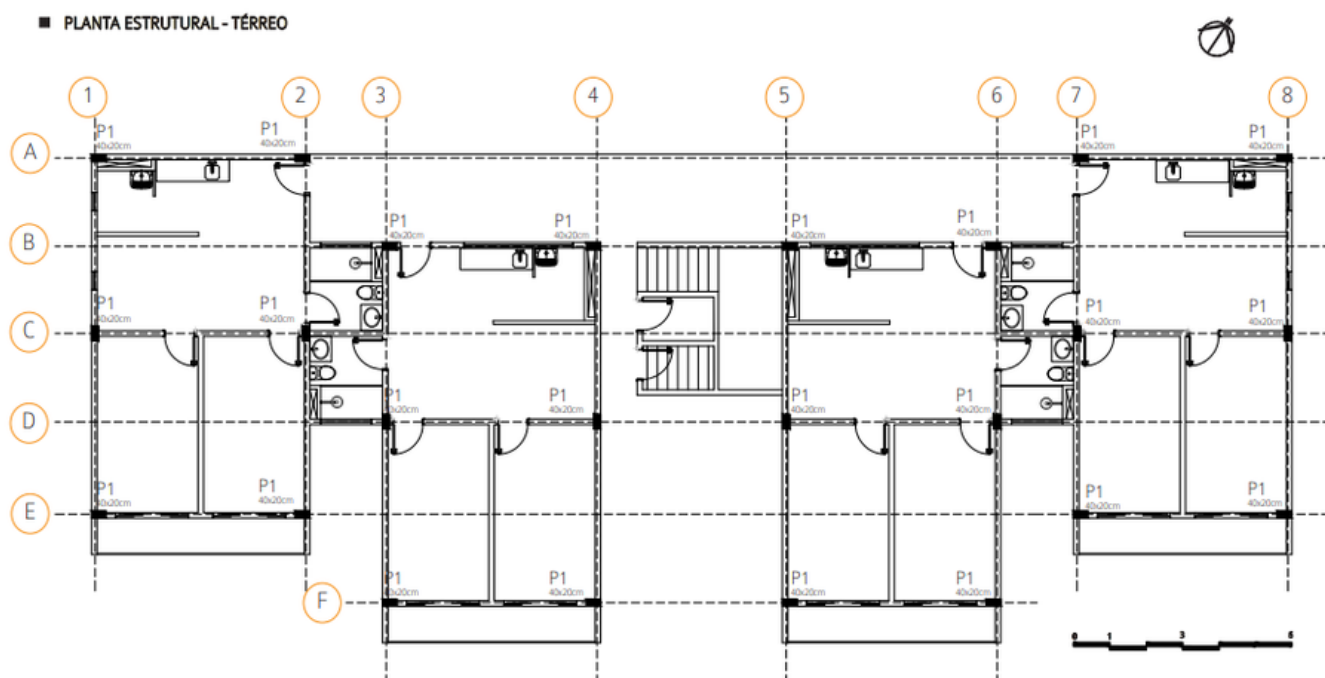
- TIPOLOGIA CASAS



12.2 ESTRUTURAL

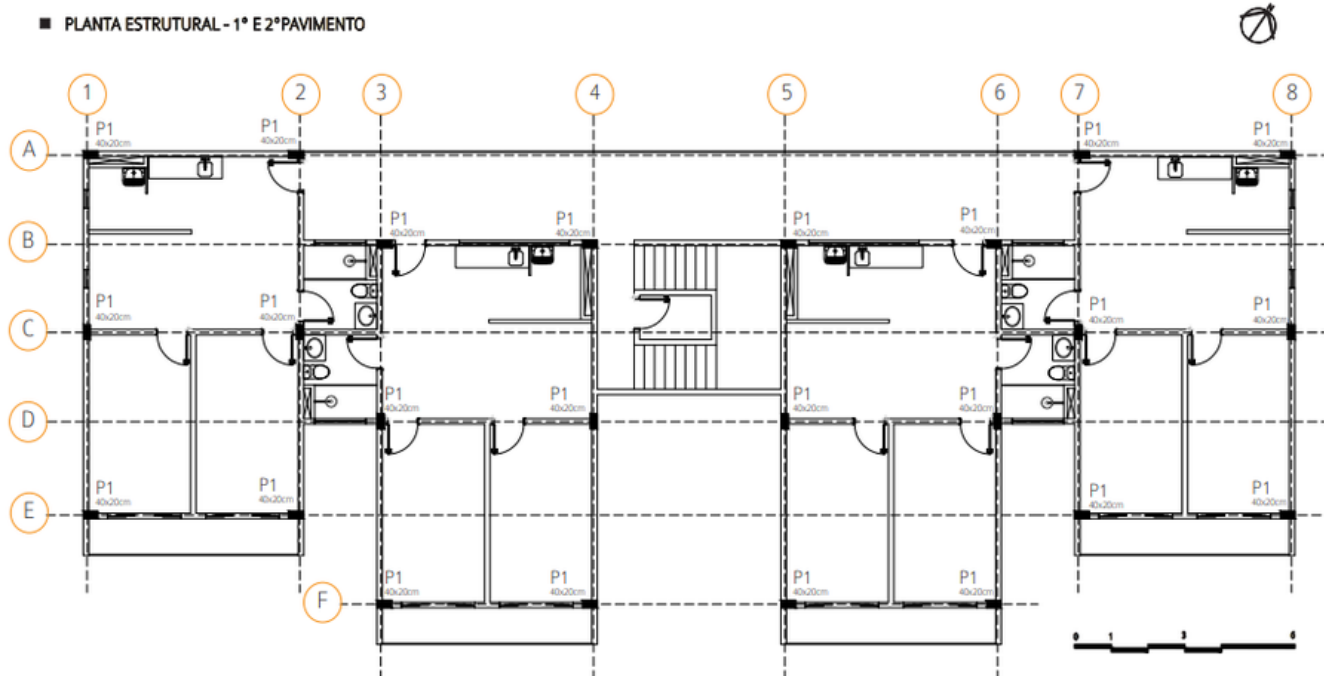
O sistema estrutural de viga/pilar trata-se do misto aço/concreto, para que sejam vencidos vãos de 4 a 6 metros em todos os pavimentos.

- TÉRREO



Criado pela autora

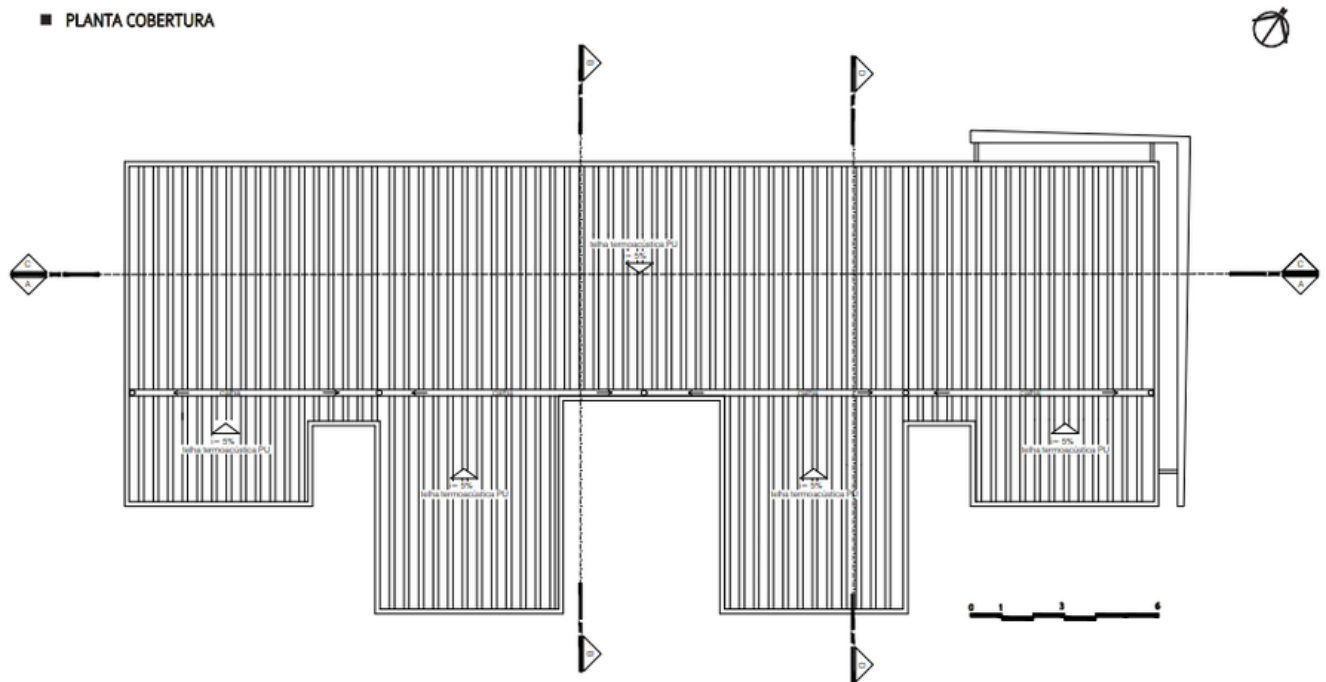
- 1º E 2º PAVIMENTOS



Criado pela autora

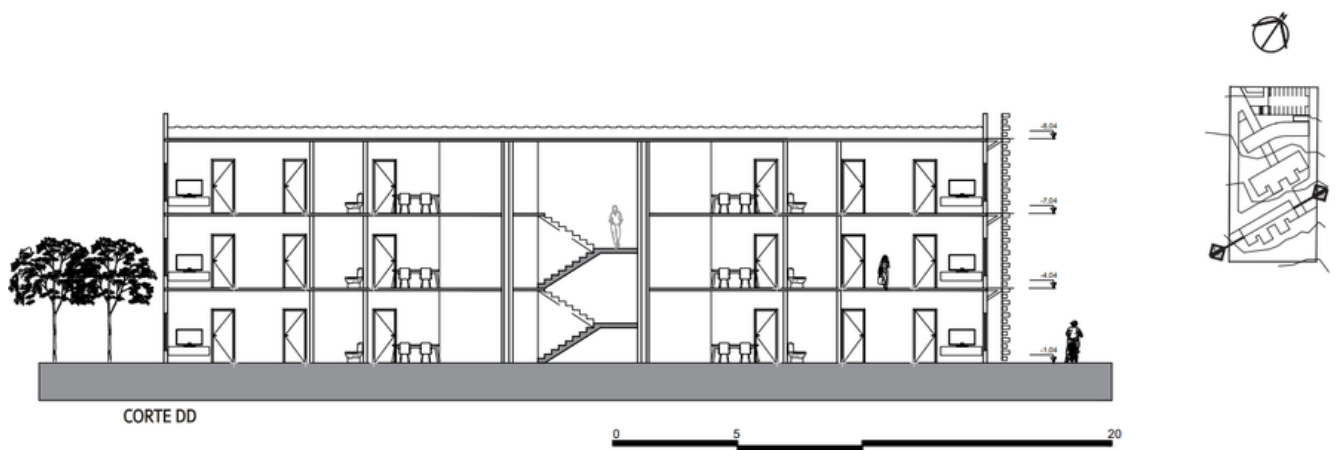
12.3 COBERTURA

Para solução de cobertura foi adotada Laje Maciça de 10cm e Telha Termoacústica metálica com poliuretano 4cm, permitindo maior conforto térmico no interior do edifício.

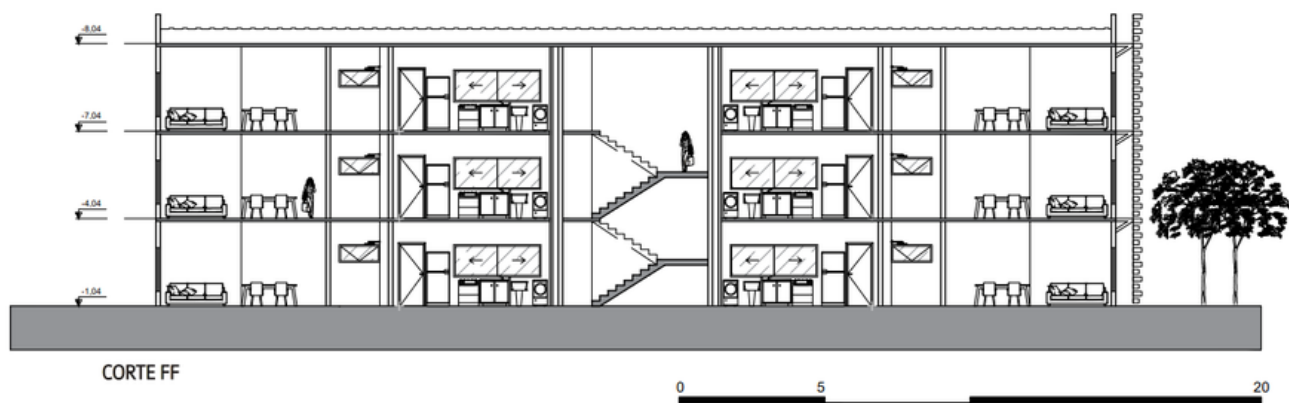


Criado pela autora

12.4 CORTES



Criado pela autora



Criado pela autora

13 PERSPECTIVAS

Figura 54 – Cozinha e Sala estar apartamentos.



Criado pela autora

Figura 55 – Área jantar.



Criado pela autora



Criado pela autora

Figura 56 – Quarto 1.



Criado pela autora

Figura 57 – Quarto 2.



Criado pela autora

Figura 58 – Circulação Institucional.



Criado pela autora

Figura 59 – Área convivência Institucional.



Criado pela autora

Figura 60 – Pilotis.



Criado pela autora

Figura 61 – Acesso veículos.



Criado pela autora

Figura 62 – Edifícios.



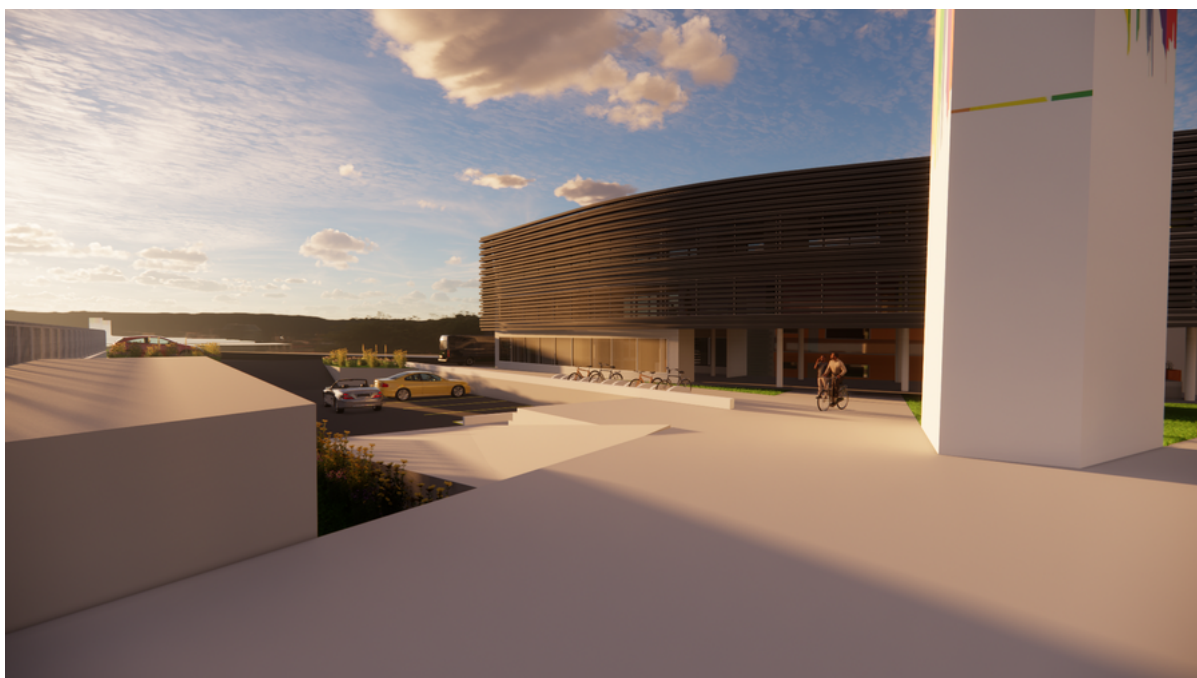
Criado pela autora

Figura 63 – Vista Estacionamento.



Criado pela autora

Figura 64 – Acesso pedestres.



Criado pela autora

14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tem como finalidade compreender as dificuldades enfrentadas pela população LGBTQI+ no Brasil e no mundo, enfocando posteriormente Brasília, local de implementação do projeto, a fim de propor soluções para essas problemáticas através da arquitetura.

Um ponto principal proposto no trabalho é como a história influenciou para que hoje a comunidade seja considerada um grupo de vulnerabilidade em meio a sociedade, no ambiente familiar, escolar e profissional, que mantém os mesmos princípios patriarcais e contra qualquer tema que desafie o padrão heteronormativo imposto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SPENCER, Colin. **Homossexualidade: uma história**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

MOREIRA FILHO e MADRID. **A homossexualidade e a sua história**, 2008.

CORINO, Luiz. **Homoerotismo na Grécia antiga - homossexualidade e bissexualidade, mitor e verdades**, 2006.

BOMFIM, Silvano Andrade do. **HOMOSSEXUALIDADE, DIREITO E RELIGIÃO: DA PENA DE MORTE À UNIÃO ESTÁVEL. A CRIMINALIZAÇÃO DA HOMOFOBIA E SEUS REFLEXOS NA LIBERDADE RELIGIOSA**, 2011.

SANTOS, Daniel Kerry dos. **As produções discursivas sobre a homossexualidade e a construção da homofobia: problematizações necessárias à psicologia**, 2013.

MENDOS, Lucas. **STATE-SPONSORED HOMOPHOBIA**. 2019. Disponível em: <https://ilga.org/downloads/ILGA_State_Sponsored_Homophobia_2019.pdf>. Acesso em: 18 nov 2020.

TOMBESI, Cecilia. CASTEDO, Antía. **Mapa mostra como a homossexualidade é vista pelo mundo**, 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48801567>> Acesso em: 8 dez 2020.

ABGLT - Secretaria de Educação. **Pesquisa Nacional sobre o Ambiente escolar no Brasil**, 2016.

OLIVEIRA, Umberto. **LGBT – O que significa a sigla? Origem do termo e LGBTQ+**. 2019.

RENZI, Dan. **5 places to avoid when planning a vacation (and some great alternatives)**, 2019. Disponível em: <<https://www.gaycities.com/outthere/41254/5-places-to-avoid-when-planning-a-vacation-and-some-great-alternatives/>> Acesso em: 02 out 2020.

RELATÓRIOS ANUAIS DE MORTES LGBTI+. 2019. Disponível em: <<https://grupo-gayda.bahia.com.br/relatorios-anuais-de-morte-de-lgbti/>> Acesso em: 02 dez 2020.

<<https://tgeu.org/>> Acesso em: 25 nov 2020

CUNHA, Thais. **Rotina de exclusão e violência**. Disponível em: <<http://especiais.correiobraziliense.com.br/brasil-lidera-ranking-mundial-de-assassinatos-de-transexuais>> Acesso em: 06 dez 2020

SCHULMAN, S. **Homofobia familiar: uma experiência em busca de reconhecimento**. Revista Bagoas, 2010.

SESI. **A importância da escola no desenvolvimento humano**. 2019. Disponível em: <<https://www7.fiemg.com.br/sesi/Noticias/detalhe/a-importancia-da-escola-no-desenvolvimento-humano>> Acesso em: 07 dez 2020

SANTOS, Adelaine E. C. ORNAT, Marcio J. **Espaço Escolar, homossexualidades e homofobia**. *Geografia Ensino & Pesquisa*, vol. 18, n. 2, 2014.

DINIS, Nilson Fernandes. **Homofobia e educação: quando a omissão também é sinal de violência**. 2011.

SOUSA, Soraia P. J. **Inserção LGBT no mercado de trabalho formal**, 2020.

IRINEU, Bruna Andrade. OLIVEIRA, Brendhon Andrade. **Um estudo sobre políticas de trabalho, emprego e renda para a população LGBT no Brasil e na Argentina**, 2019.

BENTO, Berenice. **O que é Transexualidade**, 2008.

RODRIGUES, Marlene Teixeira. **Polícia e Prostituição feminina em Brasília-um estudo de caso**. 2003.

PAIVA, Vitor. **Como a revolta de Stonewall, em 1969, empoderou o ativismo LGBT para sempre**, 2018. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2018/06/como-a-s-revol-tas-de-stonewall-na-ny-de-1969-empoderou-o-ativismo-lgbt-para-sempre/>> Acesso em: 01 dez 2020

HARVEY, David. **O direito à cidade**, 2008.

IACOVINI, Rodrigo Faria G. **Por uma nova ordem do espaço público: o direito à cidade para todos**, 2019.

DEJTIAR, Fabian. **10 exemplos de organização arquitetônica de projetos co-**

munitários, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/877311/10-exemplos-de-organizacao-arquitetonica-de-projetos-comunitarios?ad_medium=gallery> Acesso em: 02 out 2020

SOUZA, Lúcio. **BALLROOM - Glamour, orgulho e resistência**, 2017.

FRANÇA. Wenderson. **Conheça três casas de acolhimento para jovens LGBT expulsos de casa**, 2019. Disponível em: <<https://kondzilla.com/m/conheca-tres-casas-de-acolhimento-para-jovens-lgbt-expulsos-de-casa>> Acesso em: 02 out 2020

SEDES. **Creas Diversidade**, 2017. Disponível em: <<http://www.sedes.df.gov.br/creas-diversidade/>> Acesso em: 02 out 2020

SILVA. Enid. AQUINO, Luseni. **OS ABRIGOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E O DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA**, 2005.

GIUSTI, Iran. **Quem Somos**. Disponível em: <<https://www.casaum.org/quem-somos/>> Acesso em: 07 out 2020

BENFEITORIA. **Casa 1**. Disponível em: <<https://benfeitoria.com/casa1>> Acesso em: 07 out 2020

Google Earth. Disponível em: <<https://earth.google.com/web/>>

DUARTE, Artur. CYMBALISTA, Renato. **Não só moradia: A Casa 1, Suas Estratégias Espaciais, e o Fortalecimento da Vizinhança em Diálogo com a Militância LGBT**, 2019. Disponível em: <<http://anpur.org.br/xviiienanpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=1329>> Acesso em: 07 out 2020

LESSA, Rafael. **Conheça a Casa 1, um Centro Cultural e de Acolhimento LGBT em São Paulo**, 2017. Disponível em: <<https://hornet.com/stories/pt-pt/casa-1-centro-de-acolhimento-lgbt/>> Acesso em: 12 out 2020

CASTRO, Fernanda. **Centro de Acolhimento e Aprendizagem CLC Beijing / HIBINOSEKKEI + Youji no Shiro, 2020**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/947844/centro-de-acolhimento-e-aprendizagem-clc-beijing-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro?ad_medium=gallery> Acesso em: 14 out 2020

GEOPORTAL. Disponível em: <<https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/mapa/>>

NGB 01/86. Disponível em: <http://www.planopiloto.df.gov.br/wp-conteudo//uploads/2016/07/NGB-01_86.pdf>

SICAD. Disponível em: <<http://mapas.segeth.df.gov.br/index2.htm>>

Glossário

Homossexualidade: Homossexualidade refere-se à característica, condição ou qualidade de um ser que sente atração física, estética e/ou emocional por outro ser do mesmo sexo ou gênero.

LGBTQI+: (L) Lésbica, (G) Gay, (B) Bissexual, (T) Transexual/Transgênero, (Q) Queer, (I) Intersexual.

Lésbica: Mulher que tem preferência sexual ou relação afetiva e/ou sexual com outra mulher.

Gay: Homem que tem preferência sexual ou relação afetiva e/ou sexual com outro homem.

Bissexual: Orientação sexual caracterizada pela capacidade de atração, seja sexual ou romântica, pelos dois sexos.

Transexual/Transgênero: Quando o gênero de nascimento não condiz com a maneira como a pessoa se identifica.

Queer: Pessoas que, seja por sexo biológico, orientação sexual, orientação romântica, identidade de gênero ou expressão de gênero, não correspondem a um padrão cis-heteronormativo.

Intersexual: Pessoa que naturalmente, ou seja, sem qualquer intervenção médica, desenvolve características sexuais que são parte de ambas as definições típicas de sexo masculino e sexo feminino.

Travesti: Pessoa que tem o sexo biológico masculino, mas se entende como uma figura feminina.

Orientação sexual: Indica por quais sexos ou gêneros a pessoa sente-se atraída, seja física, romântica e/ou emocionalmente.

Identidade de gênero: Diz respeito a como a pessoa se sente, se do gênero feminino ou masculino.

Heteronormatividade: É um termo usado para descrever situações nas quais orientações sexuais diferentes da heterossexual são marginalizadas, ignoradas ou perseguidas por práticas sociais.